

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



E N S I N O

MCA 37-199

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-
ESPECIALIZADA DO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO
E ADAPTAÇÃO DE CAPELÃES
EIAC**

2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA



ENSINO

MCA 37-199

**PLANO DE UNIDADES DIDÁTICAS DA
INSTRUÇÃO GERAL, MILITAR E TÉCNICO-
ESPECIALIZADA DO ESTÁGIO DE INSTRUÇÃO
E ADAPTAÇÃO DE CAPELÃES
EIAC**

2019



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
DEPARTAMENTO DE ENSINO DA AERONÁUTICA

PORTARIA CIAAR Nº 7/SEM, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC) para o Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica”.

O COMANDANTE DO CENTRO DE INSTRUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA AERONÁUTICA, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 9, inciso III, do Regulamento do CIAAR, aprovado pela Portaria Nº 475/GC3, de 12 de abril de 2018, e de acordo com o prescrito no item 3.4 da ICA 37-457, de 17 de novembro de 2010, bem como o prescrito no item 1.3 da NSCA 5-1, aprovada pela Portaria COMGEP Nº 1444/DLE, de 24 de julho de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reedição do MCA 37-199 “Plano de Unidades Didáticas da Instrução Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC)”, para o Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroativos a partir de 21 de janeiro de 2019.

Art. 3º Revoga-se a Portaria Nº 10-T/SDPL, DE 18 DE JANEIRO DE 2017.

Brig Ar MÁRIO SÉRGIO RODRIGUES DA COSTA
Comandante do CIAAR

(Publicada no BCA nº 023, de 11 de fevereiro de 2020)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.....	06
<u>1.1 FINALIDADE.....</u>	06
<u>1.2 ÂMBITO.....</u>	06
2 LISTA DE ABREVIATURAS.....	07
3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	08
4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS.....	10
5 DISPOSIÇÕES FINAIS.....	107
6 ÍNDICE.....	108

PREFÁCIO

Esta publicação traz o Plano de Unidades Didáticas (PUD), referente ao ano de 2019, para as Instruções Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC) para o Quadro de Oficiais Capelães da Aeronáutica.

Este Plano de Unidades Didáticas complementa o Currículo Mínimo do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC), para o Quadros de Oficiais Capelães da Aeronáutica (ICA 37- 385) e contém a previsão de todas as atividades que o instruído realizará sob a orientação do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR) para atingir os objetivos do Curso.

Contém dados relativos ao desenvolvimento das Unidades Didáticas que compõem as disciplinas do Curso acima mencionado.

Destina-se, especificamente, aos docentes, discentes e ao uso administrativo do CIAAR.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Esta Instrução tem por finalidade estabelecer o Plano de Unidades Didáticas a ser adotado para as Instruções Geral, Militar e Técnico-Especializada do Estágio de Instrução e Adaptação de Capelães (EIAC).

1.2 ÂMBITO

Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (CIAAR).

2 LISTA DE ABREVIATURAS

Ac	-	Acolhimento
AE	-	Aula Expositiva
An	-	Análise
Ap	-	Aplicação
APt	-	Aula Prática
C	-	Conferência
Ce	-	Cerimônia
CIPA	-	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
Cn	-	Conhecimento
Cp	-	Compreensão
Ctc	-	Crítica
Cv	-	Caracterização por um Valor ou Complexo de Valores
DDr	-	Discussão Dirigida
DE	-	À Disposição do Ensino
Dem	-	Demonstração
EO	-	Exposição Oral
ES	-	Estudo em Sala
Exc	-	Exercício
ICA	-	Instruções do Comando da Aeronáutica
Og	-	Organização
Ot	-	Orientação
POt	-	Prática Orientada
RC	-	Resposta Aberta Complexa
Re	-	Resposta
RM	-	Resposta Mecânica
RO	-	Resposta Orientada
Se	-	Seminário
TG	-	Trabalho de Grupo
TI	-	Trabalho Individual
Va	-	Valorização
Vi	-	Visita Técnica

3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Carga horária total das Atividades Complementares: 243 tempos

COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO

Carga horária da complementação da instrução: 109 tempos

COMPLEMENTAÇÃO DA INSTRUÇÃO	CH
COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO DO TMB	
TREINAMENTO COLETIVO DE REFLEXOS (ACIONAMENTO)	-
BRIEFING DA SEÇÃO DE DOCTRINA MILITAR	02
BRIEFING SOBRE APURAÇÃO DE FATD (PORTARIA 782/GC3)	02
BRIEFING DO PRVF	01
BRIEFING DA SEÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	01
BRIEFING DA SEÇÃO DE INSTRUÇÃO MILITAR	01
PALESTRA SOBRE ATUAÇÃO DAS ESPECIALIDADES	02
SUBTOTAL	09
DEMAIS ATIVIDADES DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	
AULA INAUGURAL	03
HOSPITAL DE CAMPANHA - HCAMP	45
ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO MILITAR APÓS FORMATURA	01
VISITA A UNIDADES OPERACIONAIS DA FORÇA AÉREA	36
SAÚDE SEXUAL – MUDANÇA DE COMPORTAMENTO E ATITUDE	02
PALESTRA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PESSOAL E FAMILIAR	04
VISITA A UMA UNIDADE DE SAÚDE DO COMAER	09
SUBTOTAL	100
TOTAL DE TEMPOS DE COMPLEMENTAÇÃO DE INSTRUÇÃO	109

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Carga horária das atividades administrativas: 110 tempos

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	CH
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DO TREINAMENTO MILITAR BÁSICO (TMB)	
PRIMEIRA ENTRADA EM FORMA	01
APRESENTAÇÃO AO COMANDANTE DO CORPO DE ALUNOS	01
BRIEFING DO COMANDANTE DO CA	01
APRESENTAÇÃO AO COMANDANTE DO CIAAR	02
DEFINIÇÃO DO GRITO DE GUERRA, NOME DA TURMA E BOLACHA	02
VOTAÇÃO DO GRITO DE GUERRA, NOME DA TURMA E BOLACHA	02
TREINAMENTO DO GRITO DE GUERRA	01

FOTOGRAFIA PARA IDENTIFICAÇÃO	02
PROCEDIMENTOS DA SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO	02
TREINAMENTO PARA ENTRADA SIMBÓLICA	01
FORMATURA DE ENTRADA SIMBÓLICA	01
MONTAR PECÚLIO	01
BRIEFING DA SOCIEDADE ACADÊMICA E COMISSÃO DE FORMATURA	01
PROVA DE ESPADA E LUVAS	02
ELEIÇÃO DA SOCIEDADE ACADÊMICA E COMISSÃO DE FORMATURA	02
APRESENTAÇÃO DE FORNECEDORES DE SERVIÇOS E PRODUTOS	02
APRESENTAÇÃO DOS FORNECEDORES DE ESPADA	02
HIGIENIZAÇÃO PÓS-TREINAMENTO FÍSICO	02
BRIEFING ADMINISTRATIVO DO CA: Seção de Gestão de Meios, Subdivisão de Avaliação/ Psicopedagogia, Apoio ao Homem, Serviço Social e Divisão de Ensino/Planejamento, Esquadrão de Saúde.	06
PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS DO COMANDANTE DO ESQUADRÃO	04
TOTAL DE ATIVIDADE ADMINISTRATIVAS DO TMB	38
DEMAIS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS	
À DISPOSIÇÃO DO COMANDANTE DO ESQUADRÃO	18
ORIENTAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE CAMPANHA	02
PREPARAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DE CAMPANHA	07
ORIENTAÇÃO PARA VIAGENS DE INSTRUÇÃO	02
TREINAMENTO PARA FORMATURA	20
FORMATURA PARA JURAMENTO À BANDEIRA NACIONAL (INCLUINDO TREINAMENTO)	06
TREINAMENTO PARA DIPLOMAÇÃO	02
FORMATURA	09
DIPLOMAÇÃO	04
ORIENTAÇÃO PARA CRÍTICA FINAL DE CURSO	01
APRESENTAÇÃO DA CRÍTICA FINAL DE CURSO	01
SUBTOTAL	72
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS	110

FLEXIBILIDADE DA PROGRAMAÇÃO

ATIVIDADE	CH	TEC
Estudo e preparação	24	Ot
TOTAL	24	

4 DETALHAMENTO DAS UNIDADES DIDÁTICAS

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA 1:GESTÃO DE PESSOAS			
Carga horária para instrução: 12 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar o conceito, Gestão de Pessoas e o contexto em que ocorre na força aérea (Cp); b) apresentar os objetivos e as fases da Gestão de Pessoas c) discriminar os diferentes processos e atividades da Gestão de Pessoas referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cn); d) identificar a importância dos sistemas de informações gerenciais na Gestão de Pessoas (An); e) explicar aspectos relativos à Gestão de Pessoas no COMAER referenciando os procedimentos adotados na Força Aérea Brasileira (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 1.1: GESTÃO DE PESSOAS			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conceito e os objetivos da Gestão de Pessoas (Cp); b) identificar as fases evolutivas da Gestão de Pessoas (Cp); e c) identificar novos papéis da Gestão de Recursos Humanos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.1.1 CONCEITOS	a) conceituar Gestão de Pessoas (Cn);	01	AE
1.1.2 OBJETIVOS	a) identificar o contexto onde ocorrem os processos de Gestão de Pessoas (Cp); e b) identificar os objetivos da Gestão de Recursos Humanos no contexto das organizações (Cp).	01	
1.1.3 FASES	a) identificar as fases evolutivas da Gestão de Recursos Humanos (Cp); e b) identificar os novos papéis da Gestão de Recursos Humanos no contexto das modernas organizações (Cp).	01	
UNIDADE 1.2 :PROCESSOS E ATIVIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a)identificar os processos da Gestão de Recursos Humanos (Cp); e b) identificar as tendências para a Gestão de Recursos Humanos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

<p>1.2.1 PROCESSOS E ATIVIDADES NA GESTÃO DE PESSOAS</p>	<p>a) identificar o processo de agregar pessoas (Cp); b) explicar a importância, finalidade e principais técnicas de seleção de pessoal (Cp); c) identificar o processo de aplicar pessoas (Cp); d) explicar desenho, análise, descrição e especificação de cargos (Cp); e) explicar a importância e a finalidade da avaliação de desempenho (Cp); f) listar os principais equívocos nos processos de avaliação de desempenho (Cn); g) identificar o processo de manter pessoas (Cp); h) descrever a importância dos programas de Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (Cp); i) identificar o processo de recompensar pessoas (Cp); j) identificar os diferentes tipos de recompensas utilizados pelas organizações (Cn); k) identificar o processo de desenvolver pessoas (Cp); l) identificar os mecanismos que levam as pessoas ao crescimento profissional (Cp); m) identificar o processo de monitorar pessoas (Cp); n) descrever a importância dos sistemas de informação e controle e sua aplicação na Gestão de Pessoas (Cp); e o) identificar as tendências para a Gestão de Pessoas num mundo em constante transformação (Cp).</p>	04	AE
--	--	----	----

UNIDADE 1.3:A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); e b) descrever os principais órgãos de Gestão de Pessoas no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
1.3.1 A GESTÃO DE PESSOAS NO COMAER	a) relacionar os conceitos da Gestão de Pessoas ao COMAER (An); b) descrever, no âmbito do COMAER, os principais órgãos responsáveis pela Gestão de Pessoas (Cp); c) discutir o papel dos serviços de apoio ao homem como ferramentas da Gestão de Pessoas (Cp); e d) discutir o papel das pessoas na formação da imagem da organização (Cp).	01	AE/TG
1.3.2 CPO	a) indicar os tipos de promoções de Oficiais (Cn); b) descrever as condições de ingresso em quadro de acesso ou lista de escolha (Cn); c) identificar as fichas de avaliação de Oficiais da	02	AE

	Aeronáutica (Cn); d) identificar como são abertas as vagas para as promoções de Oficiais (Cn).		
1.3.3 CPG	a) indicar os tipos de promoções dos Graduados fundamentadas no REPROGRAER (Cn); b) identificar as condições de ingresso por merecimento ou antiguidade em quadro de acesso no COMAER (Cn); c) identificar como são abertas as vagas para os Graduados no COMAER (Cn).	02	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

As aulas serão desenvolvidas de forma interativa, podendo ser utilizados vídeos, estudos de casos e dinâmicas de grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOM SUCESSO, E. P. **Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3ª ed. p.62 editora Elsevier/Rio de Janeiro, 2010.

DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. **Comportamento humano no trabalho**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme, Et.al. **As pessoas na organização**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

MARIOTTI, Humberto. **Organizações de Aprendizagem: educação continuada e a empresa do futuro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOSCOVICI. **Equipes dão certo – a multiplicação do talento humano**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

ROBBINS. Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 9ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

VROOM, Victor H. **Gestão de Pessoas, não de pessoal**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

WOOD JR., Thomaz. **Mudança organizacional**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

XAVIER, Ricardo de Almeida Prado. **Gestão de Pessoas na prática**. Editora Gente. São Paulo, 2006.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A compreensão do conteúdo desta disciplina pressupõe um conhecimento prévio na área de Psicologia Aplicada e Teorias Administrativas.

CAMPO:GERAL		ÁREA:CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA 2:LIDERANÇA			
Carga horária para instrução: 20 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp); b) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp); c) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp); e d) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 2.1:LIDERANÇA: CONCEITUAÇÃO E TEORIAS			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) Identificar a base conceitual das principais teorias de liderança (Cp); b) Revisar os fundamentos teóricos e as respectivas práticas que sistematizem a doutrina de liderança da Força Aérea Brasileira (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.1.1 CONCEITUAÇÃO DE LIDERANÇA	a) distinguir os diversos componentes que perfazem a definição de liderança (Cp); b) inferir sobre a liderança como um evento interativo e bidirecional (Cp);	01	AE, DDr
2.1.2 INFLUENCIA, PODER E AUTORIDADE	a) Distinguir os conceitos de influência, poder e autoridade (Cp); b) identificar os resultados da influência (Cp); c) explicar os cinco tipos de poder (Cp); d) reafirmar a definição de autoridade (Cp).	01	
2.1.3 TEORIAS DE LIDERANÇA	a) identificar as principais abordagens teóricas sobre liderança (Cp). a) diferenciar as teorias com foco no líder, as teorias com foco no contexto, as teorias com foco nos grupos e as teorias com foco na díade líder-liderado (Cp).	02	
UNIDADE 2.2: MODELOS DE LIDERANÇA E COMPETÊNCIAS DO LÍDER			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:. a) descrever as teorias e os modelos de liderança preconizados no MCA 2-1, com ênfase ao modelo Full Range (Cp); b) distinguir modelos de lideranças como uma faixa de possibilidades de atuação do líder no trato com seus subordinados (Cp);			

c) representar o conceito de competência com suas cinco dimensões (Cp); e
d) descrever as competências inerentes ao exercício da liderança visando o desenvolvimento de equipes (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.2.1 MODELO DE LIDERANÇA SITUACIONAL	a) explicar o modelo de liderança situacional (Cp); e b) estimar o estilo do líder de acordo com o nível de maturidade dos subordinados (Cp).	02	AE / Ddr/ Exc
2.2.2 MODELO DE LIDERANÇA FULL- RANGE	a) reafirmar as características do modelo de liderança full-range (Cp); e b) expressar o processo de liderança como uma faixa de possibilidades para a atuação do líder (Cp).	02	
2.2.3 MODELO DE LIDERANÇA TRANSFORMA- CIONAL	a) identificar as características dos quatro elementos da estratégia utilizada pelo modelo transformacional (Cp); b) discutir sobre os resultados a serem alcançados por meio da adoção do modelo de liderança transformacional (Cp); c) estimar a relação entre a abordagem de liderança e a cultura organizacional (Cp).	02	
2.2.4 DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIA	a) identificar a definição de competência, segundo a corrente da Escola Francesa (Cp); e b) apresentar as dimensões da competência (Cp).	02	
2.2.5 COMPETÊNCIAS PARA LIDERANÇA	a) Inferir sobre as competências a serem mobilizadas nos modelos de liderança Transacional e Transformacional (Cp); e b) concluir sobre o estilo de liderança a ser empregado em cada estágio de desenvolvimento de equipes (Cp).	02	

UNIDADE 2.3: LIDERANÇA MILITAR NA FAB E VALORES

Carga horária para instrução: 04 tempos

Carga horária para avaliação: 00

OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:

a) identificar os conceitos e níveis de liderança no âmbito da Administração Militar (Cp);
b) reconhecer a importância dos fatores relacionados à liderança militar para o desenvolvimento de equipes (Va);
c) expressar o conceito de missão e valores organizacionais como instrumentos para motivar e inspirar subordinados (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.3.1 NÍVEIS DE LIDERANÇA NA FAB	a) distinguir os níveis estratégico, operacional e tático de liderança e as respectivas áreas de influência do líder na Força Aérea Brasileira (Cp); e b) identificar os conselhos extraídos do MCA 2-1 para a prática exitosa da liderança militar (Cp).	02	AE
2.3.2 DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES	a) diferenciar as fases de desenvolvimento das equipes com base na teoria da “Escada de COG” (Cp); b) descrever as características que o grupo apresenta em cada estágio (Cp); e c) concluir sobre o estilo predominante de liderança a ser praticado em cada estágio (Cp).	01	
2.3.3 VALORES	a) representar a importância dos valores para a identidade institucional (Cp); b) identificar a motivação como resultado do alinhamento entre os valores organizacionais com os valores individuais (Cp); e c) encontrar a relação entre valores, ética e cumprimento da missão institucional (Cp).	01	

UNIDADE 2.4: LIDERADOS (FOLLOWERSHIP)**Carga horária para instrução: 02 tempos****Carga horária para avaliação: 00****OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

a) Diferenciar os cinco perfis de liderados para que, a partir desse conhecimento, o líder saiba como desenvolver seus subordinados até o nível exemplar, além de identificar suas próprias características quando na condição de liderado (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
2.4.1 FATORES FUNDAMENTAIS	a) Localizar os dois fatores fundamentais para identificação do perfil dos liderados, pelo líder (Cp); e b) identificar as variáveis de iniciativa e pensamento crítico para a classificação do perfil comportamental dos liderados (Cp).	01	AE; Exc; Ddr.
2.4.2 CLASSIFICAÇÕES DE LIDERADOS	a) Explicar as cinco classificações de perfis dos liderados de acordo com a Taxonomia do modelo de Kelley (Cp); b) Concluir sobre as ações de liderança aplicáveis a cada perfil de liderados (Cp); e c) identificar, por meio do autoconhecimento, o próprio perfil como liderado, com vistas ao desenvolvimento (Cp).	01	

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

<p>Os alunos deverão ser levados a compreenderem os modelos de Liderança.</p> <p>O instrutor deverá fornecer aos alunos o maior número possível de exemplos e citações de acontecimentos relativos à Liderança.</p> <p>A disciplina deverá desenvolver no aluno o espírito de líder. Para tanto, o instrutor deverá ministrar as aulas utilizando o método psicogenético, através da técnica de trabalho de grupo, proporcionando aos alunos a elevação das capacidades indispensáveis a um líder.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>Básicas:</p> <p>BRASIL, Comando da Aeronáutica. MCA 2-1. Manual de Liderança da FAB. 2016.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>COURTOIS, Gaston C. A arte de ser chefe. 5. ed. Lisboa: SAMPEDRO, 264 p</p> <p>HUNTER, James C; O Monge e o Executivo: uma história sobre a essência da liderança. Editora Sextante, Rio de Janeiro. 2004.</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Equipes Dão Certo - A Multiplicação do Talento - Col. Administração e Negócios - 9ª Edição. Editora Jose Olympio, 2004.</p> <p>ROBBINS, S. Comportamento organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 2004</p> <p>SENGE, Peter. A Quinta Disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem. São Paulo: Best Seller, 1995.</p> <p>Complementares:</p> <p>DATNER, Yvette. Jogos para educação empresarial: jogos, jogos dramáticos, <i>role-playing</i>, jogos de empresas. São Paulo: Ágora, 2006.</p> <p>JALOWITZKI, Marise. Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais. Porto Alegre: Sulina, 1998.</p> <p>MENEGHETTI, Antonio. A Psicologia do Líder. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice. 2008</p> <p>MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento interpessoal. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001.</p> <p>MILITÃO, A. S.O.S.: dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.</p> <p>MIRANDA, S. Oficina de dinâmica de grupos: para empresas, escolas e grupos comunitários. V.I. e V.II. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>RIBEIRO, Lair. Excelência Emocional. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p> <p>SOUZA, César. Você é o líder da sua vida? Rio de Janeiro: Sextante, 2007</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
Ministrar após a instrução de Conduta do Oficial Subalterno e Comunicação Oral e Escrita.

CAMPO: GERAL		ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	
DISCIPLINA 3: NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) explicar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp); b) explicar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições públicas (Cp); c) distinguir no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp); d) descrever as atribuições do gestor público na administração de bens patrimoniais do Comando da Aeronáutica (Cn); e) interpretar os princípios da Lei nº 8.666/93 e Lei nº 10.520/02 (Cn). f) explicar os principais processos da gestão pública contemporânea, aplicáveis à administração dos diferentes segmentos do COMAER (Cp); e g) empregar instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 3.1: O PAPEL DO ADMINISTRADOR COMO AGENTE PÚBLICO DO PROCESSO DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL E SOCIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o papel do administrador público como agente do processo de mudança organizacional e social (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.1.1 O PAPEL DO ADMINISTRADOR	a) identificar o conceito de Administração Pública (Cp); b) identificar os princípios da Administração Pública (Cp); c) identificar as características da Administração Pública (Cp); e d) identificar as atribuições dos agentes públicos no COMAER (Cp).	01	AE

UNIDADE 3.2: GESTÃO DE PROJETOS			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar aspectos referentes à Gestão de Projetos nas instituições Públicas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.2.1 PLANEJAMENTO E TÉCNICAS	a) definir Gestão de Projetos (Cn); b) identificar a importância do gerenciamento de projetos pela Administração Pública (Cp); e c) identificar a importância do planejamento para uma correta Gestão de Projeto (Cp). d) identificar as principais ferramentas e técnicas gerenciais (Cp).	01	AE
UNIDADE 3.3: REGULAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA AERONÁUTICA (RADA)			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar no RADA os aspectos referentes às atribuições dos gestores públicos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.3.1 APLICABILIDADE	a) identificar a finalidade do RADA (Cn); b) identificar os aspectos das unidades administrativas (Cn); c) distinguir as principais atribuições de cada agente da administração (Cp); d) identificar a função do gestor, como detentor de carga (Cn); e) definir delegação de competência (Cn); f) identificar bens móveis, imóveis e incorpóreos (Cp); g) apontar os recursos financeiros existentes no Comando da Aeronáutica (Cn); h) relatar as formas de pagamentos utilizados pelo Comando da Aeronáutica (Cn); i) descrever a contabilidade e o sistema de escrituração no âmbito do Comando da Aeronáutica (Cn); j) identificar a necessidade de prestação de contas (Cp); k) definir responsabilidade funcional, solidária e individual (Cn); e l) descrever as penalidades, danos e imputação impostas aos agentes da administração (Cp).	03	AE
UNIDADE 3.4: LEGISLAÇÃO PATRIMONIAL DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ADMINISTRAÇÃO DE BENS PATRIMONIAIS – MÓVEIS, IMÓVEIS E INTANGÍVEIS)			

Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar o funcionamento do sistema de administração patrimonial militar (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.4.1 BENS PATRIMONIAIS	a) definir o que são bens patrimoniais (Cn); b) caracterizar bens patrimoniais (Cn); c) citar pelo menos três exemplos de bens patrimoniais imóveis (Cn); d) descrever o que é responsabilidade patrimonial (Cn); e e) explicar como se processa a transferência patrimonial (Cp).	02	AE
UNIDADE 3.5: PRINCÍPIOS DA LEI Nº 8.666 E LEI Nº 10.520/02			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os princípios da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.5.1 PRINCÍPIOS	a) identificar os princípios da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 (Cn); e b) identificar a importância da Lei 8.666/93 e da Lei 10.520/2002 para o gestor público (Cn).	02	AE
UNIDADE 3.6: GESTÃO PÚBLICA CONTEMPORÂNEA NO COMAER			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a Gestão Pública no COMAER (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
3.6.1 PROCESSOS E INSTRUMENTOS	a) identificar o contexto contemporâneo da Administração Pública do COMAER (Cp); e b) apresentar os principais processos da gestão pública contemporânea aplicáveis à administração dos distintos segmentos do COMAER (Cp). c) identificar os instrumentos da gestão pública contemporânea (Cp); e d) aplicar os instrumentos da gestão pública contemporânea para o aperfeiçoamento dos resultados da administração dos diferentes segmentos do COMAER (Ap).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>O principal objetivo do RADA é proporcionar ao aluno, conhecimentos básicos sobre a Administração, já que como Oficial, ele será um agente da administração da OM onde for servir.</p> <p>Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo da disciplina através da leitura e entendimento dos artigos. É importante que o instrutor mostre exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER. Isto é, a aprendizagem acontece em um processo interacional em que discentes e docentes trabalham juntos na construção do conhecimento.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>RADA: BRASIL. RCA 12-1. Brasília, 09 Dez. 2004.</p> <p>DIREITO ADMINISTRATIVO DESCOMPLICADO - 20ª Ed. 2012. Autor: Alexandrino, Marcelo; Paulo, Vicente. Editora: Método.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>Esta disciplina deve ser ministrada depois de Código Penal Militar.</p>

CAMPO: GERAL		ÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	
DISCIPLINA 4: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA			
Carga horária para instrução: 28 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os princípios da Comunicação Oral em situações de Formalidade (Cp); b) utilizar os recursos inerentes aos processos da comunicação para consolidação e efetivação da capacidade de expressar ideias, pensamentos e modelos mentais informativos, expositivos, argumentativos e dissertativos (Ap); c) aplicar os princípios de comunicação e as regras de desempenho numa plataforma em uma exposição oral, segundo o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); d) identificar as técnicas recomendadas para elaboração de diferentes tipos de documentos oficiais do COMAER (Cn); e e) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 4.1: PRINCÍPIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL FORMAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os princípios da comunicação oral formal (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
4.1.1 PRINCÍPIOS	a) explicar os princípios da Comunicação Oral em situações formais (Cp); e b) identificar a importância da comunicação oral no desempenho das atividades inerentes ao Oficial (Cp).	01	AE
UNIDADE 4.2: TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as técnicas de exposição oral (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
4.2.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS	a) explicar os princípios da Comunicação Oral em situações formais (Cp); e b) identificar a importância da comunicação oral no desempenho das atividades inerentes ao Oficial (Cp).	01	AE
4.2.2 TÉCNICAS DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) identificar as técnicas de exposição oral (Cp); e b) identificar o emprego adequado dos diferentes recursos multimídia em apoio à exposição oral (Cp).	02	AE
UNIDADE 4.3: TÉCNICAS DE PLATAFORMA			
Carga horária para instrução: 21 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) realizar uma exposição oral, empregando técnicas, recursos e procedimentos efetivos em um processo de comunicação (Ap); b) aplicar os princípios da linguagem corporal numa exposição oral, mediante o contato			

visual, postura, gesticulação e movimentação (Ap); e c) realizar o desenvolvimento e apresentação de um tema pré-estabelecido, com base nas técnicas de exposição oral preconizadas pelo Comando da Aeronáutica (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
4.3.1 IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	a) conhecer os participantes do grupo (Cn).	02	AE
4.3.1 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA I E II	a) esboçar, mentalmente, uma argumentação sobre tema determinado, durante 30 segundos, sem efetuar a exposição verbal (Ap); b) discorrer sobre um tema determinado, de maneira não estruturada, durante 5 minutos (Ap); e c) praticar, de maneira uniforme, o contato visual com a audiência durante a exposição de um tema determinado (Rm).	03	POt
4.3.3 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA III	a) discorrer, de forma argumentativa, durante 5 minutos, sobre tema elaborado com base em uma fábula (Ap); e b) praticar, de maneira coordenada, o contato visual, a gesticulação e a movimentação na plataforma, durante a apresentação de um tema determinado (Rm).	03	POt
4.3.4 AMBIENTAÇÃO À AUDIÊNCIA IV	a) discorrer, de forma argumentativa e persuasiva, durante 5 minutos, com base em questionamento endossado ou refutado, mediante um tema determinado (Ap); e b) aplicar as variações e pausas de voz, de maneira coordenada, durante a apresentação de um tema determinado (Rc).	04	POt
4.3.5 PRÁTICA DE EXPOSIÇÃO ORAL	a) preparar uma exposição oral sobre um tema livre, mediante o método preconizado pelo Comando da Aeronáutica (Ap); b) apresentar um tema sob a forma de EO (Ap); c) identificar os fatores de bom desempenho evidenciados na exposição oral desenvolvida (Cp); e d) identificar os fatores de desempenho a serem aperfeiçoados no desenvolvimento de uma EO (Cp).	09	POt
UNIDADE 4.4: INSTRUÇÃO SOBRE CORRESPONDÊNCIA E ATOS OFICIAIS DO COMANDO DA AERONÁUTICA (ICAER) – ICA 10-1			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico do ICAER (Cn); b) atentar para a importância do conhecimento das determinações contidas na ICA 10-1 para elaboração de documentos oficiais no COMAER (Ac); e c) redigir textos de documentos usados na correspondência oficial militar (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
	a) identificar, de acordo com a ICA 10-1, a finalidade do ICAER (Cn);		

4.4.1 ICAER	b) descrever corretamente o que é uma correspondência oficial (Cp); c) distinguir, de acordo com a apostila, a classificação das correspondências oficiais (Cp); d) identificar as formas de tratamento previstas na ICA 10-1 (Cn); e) relacionar as formas de tratamento com as autoridades, que a elas fazem jus (Cn); f) descrever as regras básicas que devem ser seguidas na escrita de abreviaturas, siglas, números e símbolos (Cp); g) identificar, de acordo com o previsto na ICA 10-1, as regras gerais e específicas para elaboração de documento (Cn); e h) redigir corretamente textos de documentos usados na correspondência no COMAER (Ap)	03	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>COMUNICAÇÃO ORAL: Esta unidade deverá ser desenvolvida adotando-se o método da aula expositiva, com demonstrações nas subunidades “Princípios da Comunicação Oral e Técnicas de Exposição Oral”. Para os exercícios de Ambientação à Audiência deverão ser disponibilizados mini-auditórios com plataforma e, se possível, com computadores como programa BrOffice Impress para o preparo dos recursos sensoriais a serem utilizados na exposição oral. O ideal é que um instrutor do CIAAR com conhecimentos profundo no uso do programa BrOffice Impress prepare, após ao final da disciplina Recursos Sensoriais, um representante de cada grupo de alunos, de forma que o mesmo, na condição de monitor, multiplique para o seu grupo da disciplina de “Comunicação Oral”, através de orientação individualizada, os conhecimentos adquiridos. Devido à utilidade desta unidade ao longo da carreira do futuro oficial, ela deverá ser ministrada no início do curso, pois, além de aprimorar a habilidade de falar em público o método utilizado favorece a integração do grupo.</p> <p>ICAER: Trabalho em grupo para a redação de documentos e posterior correção.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>COMUNICAÇÃO ORAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptação de aulas do “<i>Academic Instructor Course</i>” da <i>Air University</i>, Alabama – USA. - BENNETH e BURNEY, JAMES H. BURNEY – Princípios, Métodos e Técnicas de Argumentação e Debate. Rio de Janeiro: Fundo Cultural S.D. - BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de instrução e Adaptação da Aeronáutica. Exposição Oral. Belo Horizonte, 1990 (apostila). - Recursos Sensoriais. Belo Horizonte, 1990.(apostila). - ROSSIGNOLI, Walter. Português. Teoria e prática. São Paulo. Ática, 1992. - SQUADRON OFFICER SCHOOL. <i>Group Discussion</i>. Alabama – USA. - VIANA, Antônio Carlos (Coord.). Roteiro de Redação – lendo e argumentando. São Paulo. Scipione, 1998. <p>ICAER:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ICA 10-1, DE 2005 - Correspondência e Atos Oficiais do Comando da Aeronáutica - Portaria COMGEP nº 105 / 5EM, de 15 de dezembro de 2005. 			

- IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

COMUNICAÇÃO ORAL: as unidades 1, 2 e 3 serão ministradas no decorrer do curso. As demais unidades deverão ser ministradas ao final do curso.

ICAER: é recomendável que o conteúdo em questão seja ministrado depois das ambientações.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 5: HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os principais fatos históricos que antecederam a criação do Ministério da Aeronáutica (Cn); b) descrever a organização inicial do Ministério da Aeronáutica e a participação da Força Aérea Brasileira na Segunda Guerra Mundial (Cp); c) explicar a importância da criação do Ministério da Aeronáutica para a integração do território nacional, a projeção internacional do Brasil e o estabelecimento da infraestrutura aeroespacial brasileira (Cp); e d) explicar o processo que resultou na criação do Comando da Aeronáutica a partir do contexto político nacional (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 5.1: OS PRIMÓRDIOS DA AVIAÇÃO MILITAR BRASILEIRA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar o surgimento, a evolução e o emprego do Poder Aéreo no contexto mundial (Cp); b) relatar as necessidades, os princípios, os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Força Aérea como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.1.1 DA CRIAÇÃO DA ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL À CAMPAHA PELO MINISTÉRIO DO AR	a) relacionar algumas lendas, mitos e teorias científicas de voo que marcaram a história do Poder Aéreo (Cn); b) identificar o surgimento e a evolução das escolas de Aviação no Brasil (Cp); e c) identificar a criação da Escola de Aviação Naval à campanha pelo Ministério do Ar (Cp).	01	AE

UNIDADE 5.2: A CRIAÇÃO E O RESUMO HISTÓRICO DO MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA	
Carga horária para instrução: 01 tempo	Carga horária para avaliação: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os principais acontecimentos da História da Aviação Militar e Civil do Brasil (Cp); b) identificar os fatos e as circunstâncias que nortearam a criação e o desenvolvimento do Ministério da Aeronáutica (Cp); e c) identificar a importância do Correio Aéreo Nacional para integração Nacional (Re).	

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
5.2.1 RESUMO HISTÓRICO	a) explicar a organização inicial da Força Aérea Brasileira (Cp); b) identificar a participação da FAB no contexto da II Guerra Mundial (Cn); c) descrever adequadamente, a finalidade e contribuições do Correio Aéreo Nacional – CAN para a evolução da Aviação Militar para o desenvolvimento nacional (Cp); d) identificar a infraestrutura aeroespacial (Cp); e) identificar os principais feitos da Força Aérea Brasileira em campanhas no exterior (Cn); e f) descrever os fatos que marcaram a criação e a evolução do Comando da Aeronáutica (Cp).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O estagiário deverá ser levado a: - identificar como surgiu a aviação, a sua chegada ao Brasil e como surgiram as primeiras Escolas de Aviação; - identificar os fatos que marcaram a criação do Comando da Aeronáutica e como ele evoluiu; - identificar como surgiu o Correio Aéreo Nacional, seu pioneirismo, suas missões e a sua contribuição para a Aviação e o desenvolvimento Nacional; e - identificar o envolvimento do Brasil na 2ª Guerra Mundial e os feitos na FAB em campanha.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. História da Força Aérea I e II . s.n.t.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Esta disciplina deverá ser ministrada antes da disciplina Estrutura das Forças Armadas.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 6: ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar as noções básicas da Doutrina de Inteligência no âmbito do Comando da Aeronáutica (COMAER) (Cp);			
b) descrever os aspectos fundamentais da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp);			
c) identificar a finalidade, a estrutura e as atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) (Cp);			
d) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contra-inteligência (Cn);			
e) valorizar as Ações de Contra-inteligência no âmbito do COMAER (Va);			
f) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp);			
g) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn);			
h) definir medidas preventivas na segurança da Organização Militar (OM) (Cn);			
i) listar as legislações relacionadas com a atividade cibernética no Brasil (Cn);			
j) citar alguns eventos onde o conhecimento cibernético teve importância no Mundo e no COMAER (Cn); e			
k) enumerar algumas medidas de proteção no Espaço Cibernético (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 6.1: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 1			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar a importância da Atividade de Inteligência para o assessoramento ao processo decisório e à proteção do conhecimento no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.1.1 ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	a) identificar os conceitos básicos da Atividade de Inteligência(Cn); b) identificar as características da Doutrina de Inteligência (Cn); c) identificar os Princípios Básicos da Atividade da Inteligência (Cn); d) descrever o ciclo da Atividade de Inteligência (Cp); e) identificar as fontes para a Atividade de Inteligência (Cn); f) distinguir os ramos da Atividade de Inteligência (Cp); g) distinguir os tipos de Conhecimento de Inteligência (Cp); e h) identificar os produtos do SINTAER (Cn).	01	AE
UNIDADE 6.2: DOCTRINA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA 2			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	

OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura e o funcionamento sistêmico da Atividade de Inteligência no âmbito do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.2.1 SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DA AERONÁUTICA (SINTAER)	a) distinguir a finalidade do SINTAER (Cp); b) descrever a organização e a constituição do SINTAER (Cn); c) distinguir as atribuições dos Elos do SINTAER (Cp); e d) identificar os canais de ligação entre os Elos do SINTAER e do SINTAER com o Sistema de Inteligência de Defesa(SINDE) e com o Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) (Cp).	01	AE
UNIDADE 6.3: INTRODUÇÃO A CONTRAINTELIGÊNCIA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) enunciar definições e os segmentos da Atividade de Contra-inteligência (Cn); b) valorizar as Ações de Contra-inteligência no âmbito do COMAER (Av); e c) identificar ameaças ao cumprimento da missão do COMAER (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.3.1 ATIVIDADE DE CONTRAINTELIGÊNCIA	a) citar os conceitos e os segmentos da Atividade de Contra-inteligência (Cn); e b) enumerar possíveis ameaças de agentes adversos (Cn).	01	AE
UNIDADE 6.4: MEDIDAS DE SEGURANÇA ORGÂNICA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conceituar as medidas de segurança em cada área de atuação (Cn); e b) definir medidas preventivas na segurança das OM (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.4.1 ÁREAS E INSTALAÇÕES E PESSOAL	a) conceituar como ocorre a demarcação, sinalização e controle de acesso a áreas restritas (Cn); b) identificar medidas para implementação de barreiras e elaboração de planos de prevenção (Cn); c) indicar a importância da conduta individual para o sucesso da Segurança Orgânica nas Organizações Militares (OM) (Cn);	01	AE
6.4.2 DOCUMENTAÇÃO E MATERIAL	a) descrever a segurança nas fases de processamento da documentação e material (Cn).	01	AE
6.4.3 MEIOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	a) identificar as principais ameaças na segurança das OM (Cn); e b) apontar medidas de proteção (Cn).	01	AE
UNIDADE 6.5: INTELIGENCIA CIBERNÉTICA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			

a) identificar a Legislação Cibernética comum às Forças Armadas e os casos em que ela foi ou poderá ser aplicada (Cn); b) identificar eventos militares, de âmbito internacional, que tiveram destaque pelo uso do Espaço Cibernético (Cn); e c) relacionar cuidados e medidas de segurança no Espaço Cibernético (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
6.5.1 DOCTRINA CIBERNÉTICA	a) conceituar os principais termos utilizados na Doutrina Cibernética (Cn); b) listar as principais legislações civis e militares relacionadas a Atividade Cibernética (Cn); c) apontar situações em que as legislações e normas podem ser aplicadas (Cn); e d) citar eventos relacionados à Atividade Militar, nacionais e internacionais, cujo conhecimento cibernético teve relevância (Cn).	01	AE
6.5.2 CONDUTA NO ESPAÇO CIBERNÉTICO	a) destacar a importância da boa conduta no espaço cibernético para a imagem pessoal do militar e para a imagem no COMAER (Cn); b) citar casos em que o militar e o COMAER foram prejudicados pelo mau uso de ferramentas do espaço cibernético (Cn); c) destacar ações e ferramentas que podem ser utilizadas para minimizar os riscos no espaço cibernético (Cn)	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
O instrutor deve utilizar meios audiovisuais e uso de exemplos cotidianos, com a finalidade de manter a atenção do instruendo nas aulas expositivas. Deve-se procurar a atualização constante dos materiais e exemplos, uma vez que ocorrem mudanças com frequência.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. <i>Doutrina de Inteligência da Aeronáutica</i> :MCA 200-1. Brasília, 2001.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. <i>Estrutura e Atribuições do Sistema de Inteligência da Aeronáutica</i> : NSCA 200 - 5. Brasília, 2015.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. <i>Ações de Contra-inteligência na Aeronáutica</i> : NSCA 200 - 7. Brasília, 2015.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. <i>Plano de Inteligência da Aeronáutica</i> : PCA 200 - 1. Brasília, 2015.			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. <i>Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira</i> : DCA 1-2. Brasília, DF, 2005.			
BRASIL. Lei 9.883, de Dezembro de 1999, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 1999.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Estratégia Nacional de Defesa, Brasília, DF, 2007.			
BRASIL. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional, Brasília, DF, 2012.			

BRASIL. Ministério da Defesa. Política Cibernética de Defesa, Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. *Segurança da Informação e Defesa Cibernética nas Organizações do Comando da Aeronáutica*: **NSCA 1-13**. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Termos de uso de Mídias Sociais, 2a edição. Brasília, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Guia Prático de Execução das Medidas do Decreto de Tratamento de Informações Classificadas no Comando da Aeronáutica*: **FCA 200-6**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Prevenção a Escuta Clandestina*: **FCA 200-1**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Mentalidade de Segurança*: **FCA 200-2**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Prevenção à Engenharia Social*: **FCA 200-3**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Escuta Clandestina*: **FCA 205-3**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. *Avaliação de Documentos Classificados no Comando da Aeronáutica*: **ICA 200-12**. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração do Pessoal. *Padronização de Processos Administrativos*: **ICA 35-1**. Rio de Janeiro, RJ, 2013.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Visitas as Organizações Militares do Comando da Aeronáutica*: **ICA 205-22**. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Gerenciamento de Plano de Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica*: **ICA 200-5**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. *Conduta do Pessoal Pertencente ao SINTAER*: **ICA 200-6**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 45/GC3, de 15 JAN 14. Delega competência aos ocupantes de cargos que menciona para fins de classificação de documentos sigilosos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16 JAN 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 295/MD, de 03 JUN 02. Institui o Sistema de Inteligência de Defesa, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 03 JUN 2002.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria Normativa nº 227/MD, de 19 JUN 02. Dispõe sobre as Normas de Funcionamento do Sistema de Inteligência da Defesa (NOSINDE). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 19 JUN 2002.

BRASIL. Controladoria-Geral da União. Acesso à Informação Pública: uma introdução à Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Brasília, 2011.

BRASIL. Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Instrução Normativa GSI/PR Nº 2, de 5 FEV 13. Dispõe sobre o credenciamento de segurança para o tratamento de informação classificada, em qualquer grau de sigilo, no âmbito do Poder Executivo Federal.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 524-MD, de 2 MAR 12. Estabelece diretrizes gerais para a implantação do Serviço de Informações ao Cidadão (SIC) e constitui Grupo de Trabalho (GT), no âmbito do Ministério da Defesa - MD, com a finalidade de elaborar e articular estratégias, planos e metas para a implementação da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 (Lei de Acesso à Informação - LAI), e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 5 MAR 12.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.234-MD, de 11 MAIO 12. Estabelece procedimentos para a concessão de audiências a particulares no âmbito do Ministério da Defesa e disponibilização de agenda de autoridades que menciona. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.2351MD, de 11 MAIO 12. Estabelece normas para o funcionamento e a tramitação de demandas do Sistema de Informações ao Cidadão no âmbito da administração central do Ministério da Defesa (SIC-MD), nos termos da lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 MAIO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.229-MD, de 23 AGO 12. Altera a Portaria Normativa nº 1.235-MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 24 AGO 2012.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 1.813-MD, de 13 JUN 13. Altera a Portaria Normativa nº 1.235-MD, de 11 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 14 JUN 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 2.975-MD, de 24 OUT 13. Disciplina no âmbito do Ministério da Defesa, os procedimentos de lavratura do Termo de Classificação de Informação (TCI), de classificação, desclassificação, reclassificação ou reavaliação da informação, de remessa de TCI à Comissão Mista de Reavaliação de Informações (CMRI), de elaboração e atualização das listas das informações classificadas e desclassificadas, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Justiça. Conselho Nacional de Arquivos. Resolução nº 7 do CONARQ, de 20 MAIO 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 MAIO 2007.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 14 do CONARQ, de 20 OUT 01. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 MAR 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivos para a Administração Pública: Atividades-Meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos estabelecidos na Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativo às Atividades-Meio da Administração Pública. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 8 FEV 02.

BRASIL. Ministério da Justiça. Resolução nº 21 do CONARQ, de 4 AGO 04. Dispõe sobre o uso da subclasse 080 - Pessoal Militar do Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio e da Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Meio da Administração Pública aprovados pela Resolução nº 14, de 24 OUT 2001, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 AGO 04.

BRASIL. Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Portaria Interministerial nO 140, de 16 MAR 06. Disciplina a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal, por meio da rede mundial de computadores - internet, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. Lei nO 7.115, de 29 de agosto de 1983. Dispõe sobre prova documental nos casos que indica e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 30 AGO 1983.

BRASIL. Presidência da República. Lei nO 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 JAN 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei nO 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 9 NOV 1991.

BRASIL. Presidência da República. Lei n° 10.180, de 6 de fevereiro de 2001. Organiza e disciplina os Sistemas de Planejamento e de Orçamento Federal, de Administração Financeira Federal, de Contabilidade Federal e de Controle Interno do Poder Executivo Federal e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 7 FEV 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5°, no inciso II do § 3° do art. 37 e no § 2° do art. 216 da Constituição Federal; altera a lei n° 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nO 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nO 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 18 NOV 2011. Edição extra.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n° 4.073, de 3 de janeiro de 2002. Regulamenta a Lei nO 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 4 JAN 2002.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n° 5.482, de 30 de junho de 2005. Dispõe sobre a divulgação de dados e informações pelos órgãos e entidades da administração pública federal, por meio da Rede Mundial de Computadores - Internet. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1° JUL 2005.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n° 7.724, de 16 de maio de 2012. Regulamenta a Lei n° 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5°, no inciso II do § 3° do art. 37 e no § 2° do art. 216 da Constituição Federal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 MAIO 2012.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n° 3.505, de 13 de junho de 2000. Institui a Política de Segurança da Informação nos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nO 4.376, de 13 de setembro de 2002. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência, instituído pela Lei n° 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nO 7.845, de 14 de novembro de 2012. Regulamenta procedimentos para credenciamento de segurança e o tratamento de informação classificada em qualquer grau de sigilo, e dispõe sobre o Núcleo de Segurança e Credenciamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 16 NOV 2012.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

As unidades da disciplina Atividade de Inteligência na Aeronáutica se inter-relacionam.

CAMPO:MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 7: DOUTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);			
b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn);			
c) listar as características do poder aeroespacial (Cn);			
d) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp);			
e) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp);			
f) explicar aspectos da evolução do poder aeroespacial (Cp); e			
g) identificar as Tarefas Básicas e Ações da Força Aérea (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 7.1: DOUTRINA MILITAR BRASILEIRA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) descrever aspectos da Doutrina Militar Brasileira (Cn);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.1.1 DOUTRINA MILITAR BRASILEIRA	a) definir Doutrina Militar Brasileira (Cn); b) identificar a Doutrina Militar Brasileira no que diz respeito ao emprego do Poder Militar Nacional (Cp); e c) identificar os princípios, conceitos, normas e os procedimentos relacionados ao emprego do Poder Militar Aeroespacial (Cp).	01	AE
UNIDADE 7.2: EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as características do poder aeroespacial (Cn); e			
b) identificar a evolução do poder aeroespacial (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.2.1 EVOLUÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO PODER AEROESPACIAL	a) identificar o termo “Poder Aeroespacial” (Cn); b) identificar o “Tratado sobre Princípios Reguladores das Atividades dos Estados na Exploração e Uso do Espaço Cósmico” (Cn); c) identificar os principais benefícios do segmento espacial para as operações militares (Cp); d) identificar os Pontos Fortes (Fatores de Força) do poder aeroespacial (Cn); e e) identificar os Pontos Fracos (Fatores de Fraqueza) do poder aeroespacial (Cn).	01	AE
UNIDADE 7.3: SITUAÇÕES DE PAZ, DE CRISE E DE GUERRA E PRINCÍPIOS DA GUERRA SOB A ÓTICA DO PODER AEROESPACIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) distinguir situações de paz, de crise e de guerra (Cp); e			
b) identificar os princípios da guerra sob a ótica do poder aeroespacial (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

7.3.1 SITUAÇÕES DE PAZ, DE CRISE E DE GUERRA E PRINCÍPIOS DA GUERRA	a) caracterizar a paz (Cn); b) identificar o Poder Militar durante o período de paz (Cn); c) caracterizar a crise (Cn); d) identificar o Poder Militar durante o período de crise (Cn); e) identificar a Expressão Militar do Poder Nacional no contexto de guerra, ou Conflito Armado (Cn); e f) identificar princípios de guerra (Economia de Forças ou de Meios, Exploração, Manobra, Massa, Moral, Objetivo, Ofensiva, Prontidão, Segurança, Simplicidade, Surpresa, Unidade de Comando) (Cp).	01	AE
UNIDADE 7.4: NÍVEIS DE DECISÃO DE GUERRA E TAREFAS BÁSICAS E AÇÕES DE FORÇA AÉREA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar os níveis de decisão de guerra (Cp); e b) identificar as Tarefas Básicas e Ações de Força Aérea (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
7.4.1 NÍVEIS DE DECISÃO DE GUERRA, TAREFAS E AÇÕES	a) explicar os níveis de decisão de guerra (político, estratégico, operacional e tático) (Cp); b) conceituar tarefas básicas (Cn); c) identificar as tarefas básicas da FAB (Exploração da Informação, Controle do Ar, Projeção Estratégica do Poder Aeroespacial, Interdição do Campo de Batalha, Proteção da Força e Sustentação ao Combate) (Cp); d) identificar a importância das Tarefas Básicas para o alcance do estado final desejado (Cp); e e) identificar as Ações de Força Aérea e a sua importância para a consecução dos objetivos da campanha ou da operação militar (Cp).	01	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS Sugere-se que o instrutor utilize na sua aula expositiva, exemplificações de fatos e situações reforçando a importância da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1) no contexto geral da Força e do País.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BRASIL. Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira (DCA 1-1, 21 Jun. 2012).			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Esta disciplina será ministrada depois da disciplina “Instrução Militar Básica”.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 8: ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS			
Carga horária para instrução: 06 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);			
b) apontar a missão da Marinha, do Exército e da Aeronáutica (Cn);			
c) identificar a estrutura e as atribuições das Forças Armadas (Cn); e			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 8.1:MINISTÉRIO DA DEFESA E COMANDO DA AERONÁUTICA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAUNIDADE:			
a) identificar a estrutura e atribuições do Ministério da Defesa (Cn);			
b) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Aeronáutica (Cn); e			
c) descrever as missões e o emprego da Força Aérea (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVO OPERACIONALIZADO	CH	TEC
8.1.1 MINISTERIO DA DEFESA E COMAER	a) identificar a missão, estrutura e funcionamento do Ministério da Defesa (Cn); b)identificar a organização do Comando da Aeronáutica (Cn); e c) registrar corretamente a missão do Comando da Aeronáutica (Cn).	01	AE/F
8.1.3 MISSÕES E FORMAS DE EMPREGO DA FORÇA AÉREA	a) listar as missões e as formas de emprego da Força Aérea (Cn); e b) distinguir corretamente as características da Força Aérea (Cn).	01	
UNIDADE 8.2: COMANDO DA MARINHA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAUNIDADE:			
a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e			
b) identificar a missão e o emprego da Força Naval (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.2.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DA MARINHA	a) descrever adequadamente a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha (Cn); e b) descrever, corretamente a missão e as formas de emprego das Formas Navais (Cn).	02	AE/F
UNIDADE 8.3: EXÉRCITO BRASILEIRO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DAUNIDADE:			

a) descrever a estrutura e o funcionamento do Comando do Exército (Cn); e b) identificar a missão e o emprego da Força Terrestre (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
8.3.1 ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO COMANDO DO EXÉRCITO	a) descrever, adequadamente, a estrutura organizacional do Comando do Exército bem como as atribuições de seus principais órgãos (Cn); b) identificar a missão da Força Terrestre (Cn); e c) descrever, adequadamente o emprego genérico das diferentes Armas, Serviços e dos principais escalões da Força Terrestre (Cn).	02	AE/F
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>O aluno deverá ser levado a identificar a estrutura e o funcionamento do Comando da Marinha, quais os tipos de missões que realiza e as suas formas de emprego.</p> <p>O aluno deverá ser levado a descrever a estrutura do Comando do Exército e a identificar a missão da força terrestre, bem como o emprego dos diferentes Escalões, Armas e serviços.</p> <p>O aluno deverá ser levado a identificar como está organizado o Ministério da Defesa e o Comando da Aeronáutica e qual a função dos diversos órgãos que o constituem.</p> <p>Deverão ser apresentadas para os alunos as tarefas operacionais realizadas pela Força Aérea, para cumprir as suas operações.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Doutrina básica da FAB s.n.t. Emprego da Força Aérea. s.n.t. Ministério do Exército. s.n.t. Organização do Comando da Aeronáutica. s.n.t. Organização e missão das Forças Navais. s.n.t. BRASIL. Decreto Nº. 79531, de 13 de abril de 1977. Organização básica do Exército. BRASIL. Decreto lei 200 de 25 de fevereiro de 1967. ORGANIZAÇÃO das forças terrestres do teatro de operações; QOEs 100-1. Eceme, 1985. Vocabulário da Eceme; ME 320- 5. Eceme, 1986.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
A unidade "Comando da Aeronáutica" deverá ser ministrada depois da disciplina História da Força Aérea.			

CAMPO: MILITAR	ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES
DISCIPLINA 9: INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	
CH PARA INSTRUÇÃO: 74	CH PARA AVAL: 00
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> a) Familiarizar-se com a rotina do Corpo de Alunos (Cn); b) Identificar as restrições e permissões relacionadas com os alunos/estagiários (Cn); c) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn); d) Descrever a profissão militar (Cp); e) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Ap); f) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar; (Ap). g) Distinguir os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto (Ap); h) Explicar os valores militares e sua aplicabilidade em exemplos apresentados (Ap); i) Relacionar ética com a profissão militar (Ap); j) Respeitar horários, instruções e pessoas (Ac); k) Justificar a importância dos valores militares no cumprimento das atribuições profissionais (Va); l) Organizar seu tempo e material com zelo e respeito (Og); m) Demonstrar boa vontade e empenho em acertar e aprender (Cv); n) Demonstrar iniciativa alinhada com os princípios da organização (Cv); o) Preparar-se para atuar a qualquer momento, tendo em vista a prontidão mental e física (Rm); p) Cantar corretamente hinos e canções militares (Rm); q) Executar os procedimentos da parada diária e formaturas do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rm); r) Utilizar corretamente os termos militares em diversas situações (Rm); s) Empregar corretamente os fundamentos da ordem unida (Rm); e t) Apresentar-se individualmente com marcialidade e garbo militar (Rm). u) identificar os conceitos e direitos morais e cívicos. (Cn); v) identificar o significado dos símbolos nacionais e os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn); w) identificar, com segurança, os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn). x) identificar o conteúdo básico do RUMAER (Cn); y) aplicar as determinações do RUMAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e z) atentar para a importância do conhecimento do RUMAER pelo oficial (Ac). 	

UNIDADES DIDÁTICAS	
UNIDADE 9.1: VALORES MILITARES	
CH PARA INSTRUÇÃO: 16	CH PARA AVAL: 00
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: <ul style="list-style-type: none"> a) Caracterizar os valores militares (Cn); b) Demonstrar aplicabilidade dos valores militares diante de casos concretos (Ap); c) Descrever os valores militares presentes em atitudes num determinado contexto 	

(An); d) Diante de exemplos, contextualizar os valores militares e sua aplicabilidade (Si); e) Relacionar os valores militares das situações hipotéticas com as desenvolvidas na rotina diária (Av); e f) Reconhecer a importância dos valores na vida militar (Va).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.1.1 ESPÍRITO DE CORPO	a) Reconhecer o Espírito de Corpo como valor fundamental para o cumprimento da missão (Cn); b) Identificar a diferença entre Espírito de Corpo e entrosamento/união (Cp); e c) Valorizar o pensamento em conjunto e por consequência, diminuir os individualismos (Va).	02	AE
9.1.2 COMPROMETIMENTO	a) Descrever a importância do comprometimento como um valor (Cn); b) Explicar a relação entre liderança e comprometimento (Cn); e c) Justificar o comprometimento como fundamental para a profissão militar (Va).	01	AE
9.1.3 AMOR À PROFISSÃO	a) Conhecer as características da profissão militar (Cn); b) Conhecer os valores da FAB para melhor exercer a profissão militar (Cn); e c) Valorizar a missão da FAB para ser capaz de amar a profissão militar (Va).	02	AE
9.1.4 HIERARQUIA E DISCIPLINA	a) Compreender o porquê da hierarquia e da disciplina serem pilares das Forças Armadas (Cp); b) Relacionar os problemas causados pela indisciplina e pela não observância da hierarquia (Ap); e c) Valorizar a hierarquia e a disciplina como necessárias para o bom andamento da Instituição (Va).	02	AE
9.1.5 PATRIOTISMO	a) Identificar a relação necessária entre a missão das Forças Armadas e o sentimento de amor à Pátria (Cp); b) Identificar as manifestações de patriotismo condizentes com a condição militar (Cp); e c) Valorizar o sentimento de amor à Pátria como manifestação essencial	02	AE

	do valor militar (Va).		
9.1.6 HONRA	a) Identificar o conceito de honra aplicado à profissão militar (Cn); b) Explicar a importância do cultivo da honra para as posições de chefia, direção ou comando (Cp); e c) Valorizar essa conduta para a vida no âmbito profissional e particular (Va).	01	AE
9.1.7 FÉ NA MISSÃO	a) Descrever a missão das Forças Armadas (Cn); b) Explicar a missão da Força Aérea Brasileira (Cn); e c) Justificar a importância dos militares para o cumprimento dos objetivos do Estado Brasileiro (Va).	02	AE
9.1.8 FILME	a) Avaliar as atitudes dos personagens de acordo com os valores militares (An); b) Contextualizar os valores militares estudados dentro das situações apresentadas no filme (Si); c) Correlacionar as situações apresentadas no filme com as do cotidiano militar (Av); e d) Explicar as condutas dos personagens de acordo com os valores militares estudados (Va).	04	AE
UNIDADE 9.2: PROFISSÃO MILITAR			
CH PARA INSTRUÇÃO: 03		CH PARA AVAL: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) Identificar as características da profissão militar (Cp); b) Distinguir a capacidade de emprego da Força como aquela que diferencia fundamentalmente os militares de outros profissionais (Cp); c) Distinguir fatos que assinalaram a evolução da profissão militar (Cp); d) Explicar os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp); e e) Valorizar a profissão militar através do reconhecimento de sua importância para a sociedade (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.2.1 CONCEITO E CARACTERÍSTICAS	a) Identificar corretamente o conceito de profissão militar (Cn); e b) Explicar, com suas próprias palavras, as principais características da profissão militar (Cp).	01	AE
9.2.2 A CAPACIDADE E RESPONSABILIDADES DO PROFISSIONAL MILITAR	a) Listar pelo menos cinco responsabilidades do profissional militar (Cn); e b) Explicar a capacidade do profissional militar (Cp).	01	AE
9.2.3	a) Explicar com suas próprias palavras	01	AE

OS IDEAIS, OS VALORES E AS VIRTUDES DA PROFISSÃO MILITAR	os ideais, os valores e as virtudes da profissão militar (Cp).		
--	--	--	--

UNIDADE 9.3: REGULAMENTOS DO CORPO DE ALUNOS**CH PARA INSTRUÇÃO: 07****CH PARA AVAL: 00****OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

- a) Identificar as principais permissões e proibições no CA (Cn);
 b) Relacionar as principais atribuições dos serviços de escala do CA (Cn); e
 c) Justificar a importância do cumprimento dos regulamentos no âmbito do CA (Va).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.3.1 CONDUTA DO ALUNO E ESTAGIÁRIO	a) Identificar as principais proibições e permissões dos alunos no âmbito do CIAAR (Cn); b) Descrever os procedimentos de utilização dos setores de uso comum: salas de aula, cassino, auditório, alojamento, ginásio, piscina, biblioteca, refeitório, estacionamento etc. (Cn); c) Identificar o uso de trajes civis dentro e fora do CIAAR (Cp); e d) Explicar os procedimentos de apresentação individual, a instrutores mais antigos e mais modernos (Cp).	02	AE
9.3.2 VISITAS NO CORPO DE ALUNOS	a) Identificar os procedimentos com visitas no âmbito do Corpo de Alunos (Cn).	01	AE
9.3.3 ROTINA DO CORPO DE ALUNOS	a) Enunciar os horários e rotina do CA em dias úteis e não úteis (Cn).	01	AE
9.3.4 SERVIÇOS DE ESCALA DO CA	a) Diferenciar as principais atribuições dos serviços de escala do CA (Cn).	02	AE
9.3.5 ORIENTAÇÕES PARA O SERVIÇO DE ALUNO DE DIA E PREENCHIMENTO DO LIVRO	a) Reconhecer as orientações relativas ao serviço de aluno de dia (Cn); b) Identificar a forma de preenchimento do livro (Cp).	01	AE

UNIDADE 9.4: ATIVIDADES DE DOCTRINA MILITAR**CH PARA INSTRUÇÃO: 14****CH PARA AVAL: 00****OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

- a) Identificar as orientações dadas pelo Comandante do Esquadrão e das Seções de Doutrina Militar e Instrução Militar (Ap);
 b) Responder as orientações dadas pelo oficial de permanência ao Esquadrão (Ro);
 c) Treinar os procedimentos de parada diária de acordo com as observações do

oficial de permanência (Ro); d) Realizar os procedimentos de higienização dentro do tempo estipulado pelo oficial de permanência (Ro); e) Cantar corretamente a canção do dia (Rm); e f) Realizar a passagem de serviço de aluno de dia ao Esquadrão (Rc).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.4.1 TREINAMENTO INTRODUTÓRIO DE PARADA DIÁRIA	a) Participar da parada diária, como observador, sob supervisão do Oficial de Permanência (Ro). b) Participar do desfile da parada diária sob supervisão do Oficial de Permanência (Ro).	08	Pot
9.4.2 PASSAGEM DE SERVIÇO	a) Utilizar fraseologia de passagem de serviço corretamente (Rm); e b) Realizar a passagem de serviço de aluno de dia ao esquadrão com marcialidade (Rc).	01	
9.4.3 TREINAMENTO DE CANÇÃO	a) Cantar corretamente a canção determinada pela seção de doutrina militar (Rm).	01	
9.4.4 FORMATURA	a) Demonstrar imobilidade e marcialidade ao entrar e permanecer em forma (Rm); e b) Realizar os movimentos de ordem unida em formaturas (Rc).	04	

UNIDADE 9.5: CUIDADOS COM A SAÚDE			
CH PARA INSTRUÇÃO: 05		CH PARA AVAL: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) Identificar as principais restrições físicas em períodos de estresse físico (Cp);			
b) Identificar a importância de hidratação e boa alimentação no período de estresse físico (Cp);			
c) Empregar as orientações sobre os cuidados com o corpo em períodos de estresse físico (Ap); e			
d) Valorizar os cuidados com a saúde no desempenho da profissão militar (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.5.1 NUTRIÇÃO	a) Identificar os sintomas de desidratação (Cn); b) Descrever a importância da água no organismo (Cn); e c) Valorizar a importância de hidratação em situação de estresse físico (Va).	02	AE
9.5.2 FONOAUDIOLOGIA	a) Identificar o correto uso da voz em situações de estresse (Cn); b) Enumerar os procedimentos de	02	AE

	prevenção de rouquidão (Cn); c) Explicar o funcionamento das cordas vocais (Ap); e d) Discriminar a importância da água para as cordas vocais (Va).		
9.5.3 FISIOTERAPIA	a) Apontar a importância de boa postura (Cn); b) Identificar as consequências de má postura (Cn); c) Identificar as principais lesões por estresse físico (Cn); d) Citar os principais procedimentos adotados quando há uma lesão muscular (Cp); e) Explicar a importância de alongamento dos músculos (Va); e f) Explicar a importância da boa alimentação e da hidratação na prevenção de lesões (Va).	01	AE

UNIDADE 9.6: HINOS E CANÇÕES**CH PARA INSTRUÇÃO:** 04**CH PARA AVAL:****OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:**

a) Cantar hinos e canções patrióticas, bem como hinos e canções da Aeronáutica (Rm).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.6.1 HINOS E CANÇÕES	a) Cantar corretamente os hinos: Hino Nacional Brasileiro; Hino à Bandeira Nacional; Hino dos Aviadores; Hino da Aviação Embarcada; e Hino do Serviço de Saúde da Aeronáutica (Rm). b) Cantar corretamente as canções: Ardor do Infante; Bandeirantes do Ar; Canção da Aviação de Transporte de Tropa; Canção da Engenharia; Canção da Infantaria da Aeronáutica; Canção da Infantaria do Exército; Canção de Intendência da Aeronáutica; Canção das Comunicações; Canção do CIAAR; Canção do Especialista da Aeronáutica; Canção do Exército; Canção do Expedicionário; Canção do Marinheiro (Cisne Branco); Canção do Paraquedista (Eterno Herói); Canção do 1º Grupo de Aviação de Caça (Senta A Pua!); e Fibra de Herói (Rm).	04	POt

UNIDADE 9.7: TREINAMENTO DE PARADA DIÁRIA**CH PARA INSTRUÇÃO:** 06 tempos**CH PARA AVAL:** 00

OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) Identificar os procedimentos na parada diária de acordo com a função exercida na cerimônia (An); b) Enumerar a sequência de eventos executados na parada diária (Av); e c) Executar os procedimentos da parada diária do Corpo de Alunos em qualquer função que esteja alocado (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.7.1 BRIEFING	a) Identificar os procedimentos de parada diária do Corpo de Alunos (Cp); b) Diferenciar os procedimentos de acordo com a posição hierárquica de quem preside a solenidade (An); e c) Descrever a sequência de eventos da parada diária do corpo de alunos (Rc).	01	AE

9.7.2 DESFILE MILITAR	a) Executar o desfile militar nas funções de aluno de dia ao Corpo de Alunos, aluno de dia ao esquadrão e aluno de dia à esquadrilha (Rc).	02	POt
9.7.3 HASTEAMENTO DA BANDEIRA/INSIGNIA	a) Hastear corretamente a Bandeira Nacional e as insígnias no mastro do Corpo de Alunos (Rc).	01	POt
9.7.4 PASSAGEM DE SERVIÇO E FRASEOLOGIA	a) Identificar os procedimentos de toques de corneta realizados pelo Aluno de Dia ao Corpo de Alunos (Ap); b) Empregar a fraseologia de passagem de serviço (Rc); e c) Realizar o procedimento de passagem de serviço com marcialidade (Rc).	02	POt

UNIDADE 9.8: CONHECIMENTO DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA			
CH PARA INSTRUÇÃO: 08 tempos		CH PARA AVAL: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) Reconhecer o funcionamento das principais áreas de atuação da FAB (Cn); e			
b) Fazer uma aula sobre tema relacionado à Força Aérea (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.8.1 ORIENTAÇÕES GERAIS	a) Identificar os procedimentos para a apresentação das dinâmicas de temas (Cn).	02	AE
9.8.2 APRESENTAÇÕES	a) Relacionar referenciais teóricos (Cn); b) Apresentar uma aula sobre um tema pré-determinado, de acordo com as orientações recebidas (Rc); c) Demonstrar domínio do tema apresentado (Rc); e d) Controlar tempo de apresentação (Rc).	06	EO

UNIDADE 9.9: EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR			
CH PARA INSTRUÇÃO: 02		CH PARA AVAL: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) Conceituar moral e civismo (Cn); b) Conceituar Ética Militar (Cn); c) Identificar os deveres morais e cívicos do cidadão (Cn); d) Identificar a assunção de papéis sociais na comunidade (Cn); e) Identificar importância, constituição e responsabilidades da família como instituição social (Cn); f) Explicar os conceitos de Nação, Pátria e Estado (Cp); e g) Explicar o significado dos Símbolos Nacionais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.9.1 MORAL E CIVISMO	a) Identificar os conceitos de Moral e Civismo no âmbito militar (Cn); b) Identificar os deveres e direitos morais e cívicos do cidadão (Cn); c) Descrever a relação da família com o Estado (Cn); d) Identificar a importância da família na formação do homem (Cn); e) Descrever a importância da família como núcleo básico da sociedade (Cn); f) Descrever o papel da família no processo democrático (Cn); g) Identificar os conceitos de Pátria, Nação e Estado (Cn); h) Identificar os Símbolos Nacionais através de gravuras (Cn); i) Descrever as principais características da defesa do Patrimônio Nacional (Cn); e j) Apontar o patrono das Forças Armadas em uma lista de personagens importantes (Cn).	02	AE

UNIDADE 9.10: UNIFORMES			
CH PARA INSTRUÇÃO: 09		CH PARA AVAL: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) Reconhecer os uniformes da Aeronáutica (Cp); e			
b) Apresentar o uso correto dos uniformes (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
9.10.1 ICA 35-10 APRESENTAÇÃO PESSOAL	a) descrever aspectos gerais referentes a apresentação pessoal quando uniformizado(Cn); b) identificar os padrões para o uso da maquiagem e para a apresentação das unhas e cabelo quando uniformizado(Cn); c) descrever os padrões da apresentação do cabelo, barba e bigode (Cn); e d) distinguir as permissões e vedações para o uso de adornos e acessórios quando uniformizado (Cn).	03	AE
9.10.2 PROVA DE UNIFORME	a) Realizar prova de uniforme (Rm).	01	POt
9.10.3 REVISTA DE UNIFORME	a) Realizar prova de uniforme (Rm).	02	POt
9.10.4 RUMAER	a) identificar as generalidades do RUMAER(Cn); b) identificar a classificação dos uniformes, de acordo com o RUMAER (Cn); c) indicar corretamente onde devem ser utilizados os vários tipos de uniformes (Ap); d) descrever a composição dos uniformes mais relevantes previstos no RUMAER (Cn); e indicar corretamente a utilização dos acessórios mais relevantes previstos no RUMAER (Cn).	03	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O TMB é um período de instrução em regime de internato, ministrado exclusivamente de forma coletiva, fazendo parte do estágio probatório para adaptação à vida na caserna e verificação da aptidão ao Oficialato.

O TMB tem duração de 15 (quinze) dias corridos a contar do início do curso/estágio.

Neste período, além dos objetivos dos domínios cognitivo e psicomotor listados, o foco principal é dado aos objetivos do domínio afetivo com a internalização de valores institucionais, compreensão das atitudes na vida militar e integração do aluno no contexto de sua turma, contribuindo para a construção de espírito de corpo e cooperação.

No período de TMB haverá 12 tempos de aula diariamente, inclusive nos finais de semana.

O TMB ocorrerá em dias corridos com finais de semana letivos, salvo determinação contrária.

No período do TMB poderão ser inseridos tempos de aulas de outras disciplinas, preferencialmente formativas.

Os valores exemplificados na unidade 9.1 são trabalhados também de forma transversal ao longo de todo o período do TMB.

Durante este período deverão ser alocados, pelo menos, 14(catorze) tempos da disciplina Ordem Unida e 1(um) tempo do briefing inicial desta disciplina.

Durante este período deverão ser alocados, pelo menos, 10 tempos da disciplina Treinamento Físico.

Durante este período deverá ocorrer o primeiro teste de condicionamento físico, com duração de 5 (cinco) tempos.

Os filmes da unidade valores militares serão designados pelo Chefe da Seção de Doutrina Militar, juntamente com o seu roteiro de discussão.

Na unidade de treinamento de parada diária, os alunos devem ser divididos em 3 (três) grupos, e em cada um deverão ser trabalhadas as subunidades 2, 3 e 4 em revezamento.

Os tempos de flexibilidade, por ocasião de eventual passagem de comando do Corpo de Alunos, devem ser utilizados para participação e treinamento de formatura.

Os temas da unidade Conhecimentos da FAB devem ser determinados pela Seção de Doutrina Militar. A subunidade 9.8.1 “Briefing” deve ser ministrada preferencialmente com um dia de antecedência, deixando tempo suficiente para a preparação das aulas pelos alunos/estagiários. As aulas serão feitas pelos próprios alunos/estagiários e apresentadas preferencialmente no dia seguinte ao Briefing.

É recomendável que o Treinamento Coletivo de Reflexos (TCR) ocorra pelo menos uma vez durante o TMB. Para sua execução, as atividades desempenhadas no treinamento devem ser autorizadas pelo Comandante do CIAAR por meio de documento específico, com a descrição e planejamento de todas as atividades e pessoal envolvido. Trata-se de um exercício que submete os alunos/estagiários a desafios e obstáculos por meio de ação simulada, a fim de superarem seus limites físicos e psicológicos. Neste contexto, é possível observar a mudança esperada de comportamento, através da pronta resposta em relação à organização de materiais, prontidão mental e física, controle emocional, vibração e busca de melhor preparo físico. Observa-se em situações práticas a concretização dos conceitos ensinados e principalmente os valores cultuados pelas forças armadas, como disciplina, espírito de corpo, camaradagem, amor à profissão e fé na missão.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A unidade Atividade de Doutrina Militar deve ser distribuída em um tempo diário (sexto tempo).

O briefing do Teste de Condicionamento Físico deverá ocorrer com pelo menos um dia de antecedência ao TACF.

As eleições da Sociedade Acadêmica e da Comissão de Formatura devem ser realizadas após o briefing de sua composição e funcionamento.

Os 4 (quatro) tempos dos filmes da unidade Valores Militares serão distribuídos em 2 (dois) dias, obrigatoriamente nos dois últimos tempos do dia.

A unidade Cuidados com a Saúde deve ser ministrada na primeira semana do curso.

A unidade Profissão Militar deve ser ministrada na segunda semana do curso.

A unidade Conhecimentos da FAB deve ser ministrada na segunda semana, sendo o briefing em dia anterior às apresentações que devem ser realizadas em seis tempos sequenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTARIA Nº 130/GC4, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2016 - reedição do Regulamento de Uniformes para os Militares da Aeronáutica - RUMAER (RCA 35-2)

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 11: REGULAMENTOS MILITARES			
Carga horária para instrução: 64 tempos		Carga horária para avaliação: 05 tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) definir os aspectos básicos das leis e regulamentos (Cn); b) distinguir na legislação específica do Comando da Aeronáutica, os aspectos pertinentes à conduta do Oficial (Cp); e c) aplicar as normas estabelecidas pelas leis e regulamentos da Aeronáutica (Ap).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 11.1: ESTATUTO DOS MILITARES			
Carga horária para instrução: 12 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar o conteúdo básico do Estatuto dos Militares (Cn); b) identificar os direitos, os deveres e as prerrogativas dos militares das Forças Armadas (Cp); e c) aplicar as determinações do Estatuto dos Militares, em situações reais, apresentadas no dia a dia do Oficial da Força Aérea Brasileira (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.1.1 GENERALIDADES	a) identificar as maneiras de se ingressar nas Forças Armadas (Cn); b) identificar os dois pilares que sustentam as Forças Armadas (Cn); c) identificar os círculos hierárquicos da Força Aérea Brasileira e a correspondência destes, com os círculos hierárquicos do Exército e Marinha (Cn); d) descrever como se estabelece a precedência hierárquica dentro das Forças Armadas (Cp); e e) reconhecer a diferença entre Cargo e Função Militar (Va).	02	AE
11.1.2 OBRIGAÇÕES E DEVERES DOS MILITARES	a) identificar quais são as manifestações essenciais do valor militar (Cn); b) identificar quais são os preceitos da ética militar (Cn); c) identificar a hierarquização das Forças Armadas, no que concerne ao Comando e à Subordinação (Cp); e d) explicar as implicações da violação das obrigações e dos deveres militares (Cp).	03	AE

11.1.3 DIREITOS E PRERROGATIVAS DOS MILITARES	a) identificar quais são os direitos dos militares, de acordo com o estatuto (Cn); b) identificar quem pode ser cadastrado como dependente do militar (Cn); c) identificar como se processa o recurso, na esfera administrativa, do militar que foi ofendido ou prejudicado por ato administrativo ou disciplinar (Cn); d) apontar quais são as condições impostas para que o militar possa recorrer ao Judiciário (Cn); e) identificar noções básicas da promoção, da remuneração dos militares e da pensão militar (Cn); e f) identificar as noções básicas sobre férias e outros afastamentos temporários dos militares (Cn).	03	AE
11.1.4 DISPOSIÇÕES DIVERSAS	a) identificar como se processa o recurso, na esfera identificar, de acordo com a apostila, as diversas situações especiais atinentes ao militar da ativa (Cn); b) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a reserva remunerada (Cn); c) identificar as diversas maneiras que determinam a transferência do militar da ativa para a situação de reforma (Cn); d) identificar as condições necessárias para que o Oficial seja demitido, a pedido e <i>ex-officio</i> (Cn); e) identificar as causas que levam o Oficial à perda do Posto e da Patente (Cn); f) identificar as causas, condições e consequências do Licenciamento do Serviço Ativo (Cn); g) identificar as causas, condições e consequências da Exclusão do serviço ativo das Forças Armadas (Cn); e h) indicar as características, como se processa a contagem do tempo de serviço e as possibilidades de acréscimo atinentes ao Tempo de Serviço (Cn).	03	AE
11.1.5 DISPOSIÇÕES GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS	a) identificar as disposições gerais, transitórias e finais do Estatuto dos Militares (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.2: REGULAMENTO DE CONTINÊNCIAS - RCONT			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo do regulamento de continências (Cn); b) aplicar as normas estabelecidas pelo RCONT, em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) participar de atividades militares diárias, pautando a conduta na hierarquia e na disciplina preconizadas pelo RCONT (Re).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

11.2.1 FINALIDADE	a) enunciar corretamente a finalidade do RCONT, depois das explicações do instrutor (Cn).	01	AE
11.2.2 SINAIS DE RESPEITO E CONTINÊNCIA	<p>a) enunciar corretamente, pelo menos, seis dos sinais de respeito previstos no RCONT, depois da leitura do regulamento (Cn).</p> <p>b) descrever corretamente os procedimentos indispensáveis nas apresentações individuais, armado ou desarmado (Cn);</p> <p>c) identificar pelo menos sete dos procedimentos genéricos relativos à continência da tropa (Cn);</p> <p>d) descrever os procedimentos a serem adotados na continência da tropa, a pé firme, em deslocamento, em desfile e em situações diversas (Cn);</p> <p>e) dada uma relação de autoridades, símbolos e tropas, apontar pelo menos quatro dos que têm direito à continência da guarda (Cn);</p> <p>f) explicar os procedimentos corretos para a continência da sentinela (Cp);</p> <p>g) interessar-se pela fiscalização do fiel cumprimento dos dispositivos regulamentares quanto ao respeito e postura devidos durante a execução do Hino Nacional (Re);</p> <p>h) identificar corretamente, de acordo com o RCONT, Bandeira-Insígnia, Distintivo e Estandartes, após esclarecimento do instrutor (Re);</p> <p>e</p> <p>i) identificar a necessidade do conhecimento das Bandeiras-Insígnias, Distintivos e Estandartes, após esclarecimentos do instrutor (Re).</p>	03	AE
11.2.3 HONRAS MILITARES: GENERALIDADES, HONRAS DE RECEPÇÃO E DESPEDIDA, COMISSÕES DE CUMPRIMENTO DE PÊSAMES; PREITO DA TROPA	<p>a) explicar os procedimentos previstos no RCONT para as Honras Militares (Cp);</p> <p>b) enunciar, de modo correto, os tipos de Honras Militares previstos no RCONT (Cn);</p> <p>c) definir, de acordo com o RCONT, o que são Honras de Recepção e de Despedida (Cn); e</p> <p>d) conceituar Preito de Tropa e as homenagens que o exteriorizam a partir da leitura do regulamento (Cn).</p>	02	AE

11.2.4 CERIMONIAL MILITAR	a) explicar as generalidades do Cerimonial Militar (Cp); b) descrever aspectos a serem observados na precedência, nas cerimônias (Cn); c) exemplificar com base na leitura do RCONT, procedimentos militares adotados nas situações em que é hasteada ou arriada a Bandeira Nacional (Cp); d) identificar características das cerimônias de "compromisso à Bandeira" e "Passagem de comando" (Cn); e e) explicar os procedimentos que são adotados em Cerimônias de Condecorações e Guardas dos Quartéis e Estabelecimentos Militares (Cp).	02	AE
UNIDADE 11.3: LEI DE PENSÕES MILITARES			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico da Lei de Pensões Militares (Cn); e b) aplicar as determinações da Lei de Pensões Militares em situações fictícias apresentadas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.3.1 CONTRIBUIÇÕES, BENEFICIÁRIOS E DIREITOS	a) enumerar todos os contribuintes obrigatórios da Pensão Militar (Cn); b) identificar aspectos inerentes às contribuições da pensão Militar (Cn); c) enumerar, em ordem correta, pelo menos cinco beneficiários que têm direito à pensão Militar (Cn); d) identificar aspectos inerentes aos beneficiários (Cn); e) descrever resumidamente como se dá o processo de habilitação à pensão militar (Cn); f) distinguir os critérios da Reversão da transferência de direitos à Pensão Militar (Cn); g) descrever o que é título de pensão, com base na lei de pensões (Cn); h) citar pelo menos três autoridades que são competentes para expedir o título de Pensão Militar (Cn); i) descrever resumidamente como se dá o pagamento da Pensão Militar (Cn); j) identificar aspectos referentes ao cadastro de pensionistas (Cn); k) listar pelo menos três circunstâncias em que os beneficiários perdem direito à pensão (Cn); l) identificar aspectos referentes às pensões remanescentes (Cn); e m) identificar as disposições gerais, previstas na Lei de Pensões (Cn).	01	AE

UNIDADE 11.4: LEI DE REMUNERAÇÃO DOS MILITARES - LRM			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as parcelas e direitos remuneratórios que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp); e b) identificar os descontos que compõem a estrutura remuneratória dos militares das Forças Armadas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.4.1 ESTRUTURA REMUNERATÓRIA	a) conceituar Remuneração, Soldo, Adicionais e Gratificações (Cn); b) diferenciar Remuneração de Soldo (Cp); c) identificar todos os adicionais previstos na LRM e suas respectivas alíquotas (Cp); d) distinguir os dois tipos de Adicional de Compensação Orgânica e suas respectivas alíquotas (Cp); e) identificar todas as gratificações previstas na LRM e suas respectivas alíquotas (Cp); f) identificar as situações para percepção dos Direitos Remuneratórios afetos aos alunos (Cp); g) distinguir Desconto Obrigatório de Desconto Autorizado (Cp); h) definir Margem Consignável (Cn); e i) identificar aspectos gerais da Tabela do Imposto de Renda (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.5: REGULAMENTO INTERNO DOS SERVIÇOS DA AERONÁUTICA – RISAER			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) distinguir na legislação específica do COMAER os aspectos pertinentes à conduta do oficial (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
<p align="center">11.5.1 ATIVIDADES DE ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES</p>	<p>a) identificar os diversos Serviços de Escala (Cn); b) identificar as peculiaridades da Escala de Serviço (Cn); c) identificar o cerimonial da Parada e Passagem de Serviço (Cn); d) identificar as características, competências e atribuições pertinentes aos serviços de Superior de Dia, Oficial de Dia, Oficial de Operações, Fiscal de Dia, Médico de Dia, Dentista de Dia, Enfermeiro de Dia, Adjunto ao Oficial de Dia, Comandante da Guarda, Cabo da Guarda e Sentinela (Cn); e) identificar as características do Serviço de Reforço e Serviço Externo (Cn); f) identificar as modalidades de Revista e Formatura (Cn); e g) identificar a importância que deve merecer o Rancho dentro de uma OM e suas peculiaridades (Cn).</p>	02	AE
<p align="center">11.5.2 SITUAÇÕES ESPECIAIS NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES</p>	<p>a) identificar quais são as autoridades competentes para determinar as situações de sobreaviso, prontidão parcial e prontidão total (Cn); e b) identificar as características e as medidas que deverão ser tomadas por ocasião da instalação das Situações Especiais em uma Organização Militar (Cn).</p>	01	AE
<p align="center">11.5.3 SITUAÇÃO DO PESSOAL NAS ORGANIZAÇÕES MILITARES</p>	<p>a) conceituar Movimentação (Cn); b) identificar as finalidades da Movimentação (Cn); c) identificar as condições e pré-requisitos necessários para a movimentação do militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); d) indicar aspectos de Inclusão, Exclusão, Desligamento e Adição de militar no âmbito da Aeronáutica (Cn); e) conceituar Apresentação e Substituição (Cn); f) identificar as formas e peculiaridades da Apresentação e da Substituição (Cn); e g) identificar as principais providências relativas a Falecimento de militar e Arrolamento de Bens, bem como, a composição das respectivas Comissões (Cn).</p>	03	AE
<p align="center">11.5.4 AFASTAMENTOS TEMPORÁRIOS DO SERVIÇO</p>	<p>a) identificar os tipos e as características das Licenças, Férias, Dispensas e outros afastamentos temporários do serviço, previstos no RISAER (Cn);</p>	03	AE

11.5.5 ASSUNTOS GERAIS	a) indicar os retratos que devem existir dentro de uma OM e a sua localização (Cn); b) identificar a importância do culto à Bandeira Nacional dentro de uma OM, bem como as normas para hasteá-la e/ou arriá-la (Cp); e c) identificar as Insígnias, correlacionando-as com o Posto e o Quadro/Especialidade, bem como as normas para içá-las e/ou arriá-las (Cp).	01	AE
UNIDADE 11.6: REGULAMENTO DISCIPLINAR DA AERONÁUTICA -RDAER			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar o conteúdo básico do RDAER (Cn); b) aplicar as determinações do RDAER em situações fictícias apresentadas (Ap); e c) atentar para a importância do conhecimento do RDAER pelo oficial (Ac).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.6.1 DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar as Disposições gerais do RDAER (Cn).	01	AE
11.6.2 TRANSGRESSÕES DISCIPLINARES. ROTINA DAS ORGANIZAÇÕES	a) exemplificar pelo menos dez Transgressões disciplinares (Cn); b) descrever como se classificam as Transgressões disciplinares (Cn); c) descrever, de forma sucinta, como se dá a classificação das Transgressões (Cn); e d) identificar quais são as circunstâncias justificativas, atenuantes e agravantes que influem no julgamento das Transgressões (Cn).	01	AE
11.6.3 PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) citar todas as punições disciplinares previstas no RDAER (Cn); b) explicar em que consiste a repreensão, a detenção, a prisão, a proibição do uso do uniforme, o licenciamento à Bem da Disciplina e a Exclusão à Bem da Disciplina (Cp); e c) identificar os aspectos abordados no RDAER, relativos à aplicação das penas disciplinares (Cn).	01	AE
11.6.4 COMPETÊNCIA E JURISDIÇÃO PARA APLICAR, AGRAVAR, ATENUAR E REVELAR PUNIÇÕES DISCIPLINARES	a) indicar as autoridades competentes para aplicar, agravar, atenuar, relevar, cancelar e anular as punições disciplinares (Cn).	01	AE
11.6.5 PARTES E RECURSOS DISCIPLINARES	a) Explicar de forma sucinta, em que consiste a Parte Disciplinar, o Pedido de Reconsideração e a Representação (Cp).	01	AE

11.6.6 RECOMPENSAS	a) identificar as particularidades previstas no RDAER que se referem às recompensas (Cn).	01	AE
11.6.7 REABILITAÇÃO DE MILITAR LICENCIADO OU EXCLUÍDO A BEM DA DISCIPLINA	a) identificar de que maneira se efetua a reabilitação do Militar excluído ou licenciado a bem da disciplina (Cn).	01	AE
11.6.8 DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS	a) identificar as Disposições Finais e Transitórias do RDAER (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.7: CÓDIGO PENAL MILITAR - CPM			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) interpretar, no Código Penal Militar, os preceitos necessários ao conhecimento para suporte às atividades inerentes ao oficialato (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.7.1 INTRODUÇÃO AO DIREITO PENAL	a) diferenciar o Direito Penal Comum do Direito Penal Militar (Cp); b) identificar o conceito formal analítico de crime com ênfase nas excludentes de ilicitude estabelecidas no art. 42 do CPM (Cp); c) explicar o art. 9º do CPM em face às situações práticas apresentadas (Cp); d) identificar os tipos penais mais comuns e sujeitos de ocorrência na rotina de uma OM (Cn); e e) identificar crimes contra a autoridade e a disciplina militar, crimes contra o serviço e o dever militar, crimes contra a pessoa, crimes contra o patrimônio e crimes contra a administração militar (Cp).	05	AE
11.7.3 AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE DELITO	a) descrever as disposições gerais da prisão em flagrante delito (Cn); b) identificar os procedimentos a serem adotados na ocorrência de prisão em flagrante delito (Cn); e c) citar as autoridades competentes para presidir um Auto de Prisão em Flagrante Delito (Cn).	03	AE
UNIDADE 11.8: LEI DA ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA MILITAR (LOJM)			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais aspectos da organização da Justiça Militar da União (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.8.1 CONSTITUIÇÃO E LEI 8.457/1992	a) identificar a Justiça Militar na Constituição Federal atual (Cn); b) indicar a composição e competência da Justiça Militar da União (Cn); c) identificar os órgãos da Justiça Militar da União, bem como suas competências (Cn); e d) identificar as atribuições do Ministério Público Militar e da Defensoria Pública da União (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.9: CONSELHO DE DISCIPLINA E JUSTIFICAÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as causas que levam um graduado a ser submetido a um Conselho de Disciplina, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn). b) identificar as causas que levam um oficial a ser submetido a um Conselho de Justificação, bem como se processam os atos atinentes ao citado Conselho (Cn).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.9.1 ICA 111-4 E LEI 5.836	a) identificar a destinação do Conselho de Disciplina (Cn); b) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Disciplina (Cn); c) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Disciplina (Cn); d) identificar a destinação do Conselho de Justificação (Cn); e) indicar a quem compete a nomeação do Conselho de Justificação (Cn); e f) identificar os aspectos referentes às sessões e ao desenvolvimento do Conselho de Justificação (Cn).	01	AE
UNIDADE 11.10: SINDICÂNCIA			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as funções do oficial numa sindicância, com vistas ao seu desempenho nesta tarefa, mediante consulta à legislação pertinente (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.10.1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES E DISPOSIÇÕES GERAIS	a) identificar a principal finalidade da instauração de uma sindicância (Cn); e b) identificar os principais conceitos utilizados, visando facilitar a compreensão da terminologia utilizada dentro de uma sindicância (Cn). c) identificar de que forma e qual autoridade possui competência para determinar a instauração da sindicância (Cn); d) identificar todos os anexos (modelos) que compõem a estrutura básica de uma sindicância (Cn); e e) distinguir as diversas etapas das atribuições do sindicante, de forma que possa conduzir a sindicância de maneira precisa (Cp).	02	AE
11.10.2 PRAZOS	a) identificar todos os prazos estabelecidos e a importância da observância destes prazos, tanto pelo sindicante, como pela autoridade instauradora, para a real credibilidade da sindicância (Cn).	01	AE
11.10.3 PROCEDIMENTOS	a) identificar quais são os procedimentos previstos como atribuição do sindicante e quais são os da autoridade instauradora (Cn); b) identificar as diferenças entre a parte expositiva e a parte conclusiva do relatório do sindicante (Cp); e c) compreender que ao sindicante compete emitir o Parecer Conclusivo e a vital importância deste parecer, para que a Autoridade Instauradora possa proferir a Solução da sindicância (Cp).	03	AE
11.10.4 APRESENTAÇÃO DE UMA SINDICÂNCIA CONCLUÍDA	a) apreciar uma sindicância concluída, visando detectar possíveis falhas e valorizar os procedimentos corretos, através de um trabalho de discussão de grupo (Va).	02	DG
UNIDADE 11.11: NORMA PADRÃO DE AÇÃO (NPA) E REGULAMENTO E REGIMENTO INTERNO DE ORGANIZAÇÃO MILITAR (REGINT)			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as regras para confecção da NPA e da OS (Cn); b) identificar a importância da aplicação da NPA e da OS nas Organizações Militares (Ac); e c) identificar o conteúdo básico da ICA 19-1 (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.11.1 NPA E ICA 19-1	a) definir NPA (Cn); b) identificar a finalidade de uma NPA (Cn); c) identificar a quem compete elaborar uma NPA (Cn); d) identificar a importância jurídica de uma NPA dentro e fora da estrutura do COMAER (Cn); e) identificar as normas gerais para elaboração de uma NPA (Cn); f) identificar o trâmite de uma NPA desde a sua criação ou atualização até sua publicação em Boletim Interno (Cn); g) identificar a finalidade da ICA 19-1 (Cn); h) conceituar, corretamente, REG, REGINT (Cn); i) identificar a estrutura geral dos regulamentos, regimentos internos e instruções para organizações e funcionamento (Cn); j) identificar a quem compete elaborar o REG, REGINT (Cn); k) descrever as normas gerais para elaboração do REG, REGINT (Cn); e l) identificar as disposições finais da ICA 19-1 (Cn).	01	AE

UNIDADE 11.12: CÓDIGO DO PROCESSO PENAL MILITAR - CPPM
Carga horária para instrução: 05 tempos
Carga horária para avaliação: 05 tempos
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:

a) interpretar, no Código do Processo Penal Militar, os preceitos necessários ao conhecimento para suporte às atividades inerentes ao oficialato (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
11.12.1 CPPM	a) identificar as atribuições da Polícia Judiciária Militar (Cp); b) identificar as situações que levam a instauração de um IPM (Cp); c) identificar a finalidade e as fases de um IPM (Cp); d) enumerar as atribuições do encarregado de um IPM (Cn); e) identificar os procedimentos a serem realizados na ocorrência de Prisão em Flagrante Delito (Cp); e f) identificar as autoridades competentes para presidir um Auto de Prisão em Flagrante Delito (Cn).	05	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O RCONT deverá ser ministrado, proporcionando ao aluno a oportunidade de conhecer o conteúdo do regulamento através da leitura e entendimento dos artigos. Os alunos deverão praticar os preceitos sempre que possível.

O Cerimonial Militar deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos dos

procedimentos a serem adotados durante as diversas atividades referentes ao serviço de Oficial-de-Dia, no que diz respeito aos conjuntos de formalidades solenes e de rotina das organizações militares. O instrutor deverá dar ênfase às subunidades 3 e 4, referentes às honras militares mais comuns e aos procedimentos adotados pelos Oficiais nas diversas funções de comando de tropa nas Cerimônias Militares, porta-bandeira/estandarte.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico da LRM, Estatuto dos Militares e Pensão Militar através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo do RISAER e RDAER através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo básico do Regulamento de Uniformes Militares da Aeronáutica, através da leitura, visualização das figuras e entendimento dos artigos.

O estudo do Regulamento de Organização Militar deverá ser desenvolvido através da leitura e entendimento do seu conteúdo e formalística. Poderá ser usado como material didático, o Regulamento da própria Escola.

Os alunos deverão ser levados a identificar a importância de uma NPA na estrutura e no funcionamento das Unidades do Comando da Aeronáutica, quais os tipos de serviços deverão ser normatizados em documento expresse.

O aluno deverá ser levado a identificar como é que se desenvolve o processo de confecção e aprovação de uma NPA.

Deverão ser apresentados para os alunos modelos de NPA.

Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo básico do CPM, LOJM, SINDICÂNCIA, Conselho de Justificação e Disciplina, através da leitura e entendimento dos artigos. Deverão ser ministrados com exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RCONT:

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.243 de 3 de junho de 1997. Dispõe sobre o Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial das Forças Armadas. Regulamento do Ministério da Aeronáutica RCONT. Rio de Janeiro, 03 jun. 1997 (RMA 900-1).

ESTATUTO DOS MILITARES:

BRASIL. RMA 35-1. Brasília, 31 Jan. 81

LRM:

BRASIL. Medida Provisória nº 2.215-10, de 31 AGO 2001, regulamentada pelo Decreto 4.307, de 18 JUL 2002.

LEI DO SERVIÇO MILITAR:

BRASIL. RMA 33-1. Brasília, 31 Jan. 66

LPM:

BRASIL. Lei nº 3.765, de 04 MAIO 1960;

_____. Decreto nº 49.046, de 10 OUT. 1960;

_____. Medida Provisória nº 2.215, de 31 AGO 2001;

_____. Manual Prático da Pensão Militar, de AGO 2002; e

_____. ICA 47-2, de 25 AGO 2005 – Habilitação à Pensão Militar.

RSAS:

BRASIL. Decreto nº 2.134, de 24 de janeiro de 1997;

_____. Decreto nº 2.910, de 29 de dezembro de 1998.

ICAER:

<p>BRASIL. ICA 10-1. Brasília, 01 Fev. 1983.</p> <p>CERIMONIAL MILITAR:</p> <p>BRASIL. ICA 900-1, de 17 Dez. 2002.</p> <p>_____. ICA 900-1 – Cerimonial Militar do Comando da Aeronáutica, aprovada pela Portaria nº 940/GC3, de 16 de Dezembro de 2002;</p> <p>BRASIL. IMA 900-2, de 10 de Março de 1972 – Normas de Cerimonial Público e Ordem Geral de Precedência.</p> <p>RADA:</p> <p>BRASIL. RCA 12-1. Brasília, 09 Dez. 2004.</p> <p>NPA eOS:</p> <p>BRASIL. ICA 5-1 – Confecção e Numeração de Publicações s.n.t</p> <p>_____. ICA 10-1 – Correspondência e atos oficiais do COMAER s.n.t</p> <p>RDAER:</p> <p>BRASIL. RMA 29-1. Decreto nº 76.322, de 22 de setembro de 1975.</p> <p>RCPGAER:</p> <p>BRASIL. RMA 39-1. Brasília, 25 Abr.1986.</p> <p>LOJM:</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p> <p>_____. Lei 8457/1992.</p> <p>RISAER:</p> <p>BRASIL. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RMA 34-1, de 30 Jan. 93).</p> <p>SINDICÂNCIA:</p> <p>BRASIL. ICA 111-2 de, 16 de outubro de 2003.</p> <p>CONSELHO DE DISCIPLINA:</p> <p>BRASIL. ICA 111-4 aprovada pela Portaria nº 235/GC3, de 4 de abril de 2007.</p> <p>CÓDIGO PENAL MILITAR:</p> <p>BRASIL. Código Penal Militar (Dec. Lei 1001/69).</p> <p>LOBÃO, Célio – Direito Penal Militar – Editora Brasília Jurídica</p> <p>CÓDIGO DE PROCESSO PENAL MILITAR:</p> <p>BRASIL. Código de Processo Penal Militar (Dec. Lei 1002/69).</p> <p>VIOLA, João Carlos Balbino – Manual de Investigação Criminal Militar – Ed Líder.</p> <p>CÓDIGO PENAL MILITAR:</p> <p>BRASIL. RMA 111-1. Rio de Janeiro, 01 Jan. 1970.</p> <p>_____. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Conselho de Justificação. Belo Horizonte, 1990. (Apostila).</p> <p>Lei da Organização Judiciária Militar. Belo Horizonte, 1990. (Apostila).</p>	<p>PERFIL DE RELACIONAMENTO</p>
<p>Não há.</p>	

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 12: CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO			
Carga horária para instrução: 11 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) aplicar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Ap); b) valorizar as regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar (Va); c) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp); d) justificar a importância dos valores inerentes à vida militar (Va); e) descrever aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e de Operações (Cp); e f) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 12.1: CONDUTA DOS OFICIAIS SUBALTERNOS DA AERONÁUTICA (DCA 29-1)			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) explicar a essência dos valores inerentes à vida militar (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.1.1 PARÂMETROS NORTEADORES DA CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO	a) identificar os fatores que influenciam no comportamento individual de um oficial perante a tropa e em seu cargo (Cp); b) identificar o comportamento a ser adotado pelos oficiais nas diversas situações da vida militar e social (Cp); c) valorizar a ética e os valores militares (Va); e d) valorizar o comportamento responsável e consciente enquanto militar e profissional de uma área específica (Va).	05	AE/APt
UNIDADE 12.2: CONDUTA EM MÍDIAS SOCIAIS			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) compreender a importância das mídias sociais na atualidade (Cp); b) identificar as páginas oficiais da Força Aérea Brasileira nas mídias sociais e sua utilidade para a instituição (Cn); c) identificar o “Termo de Uso de Mídias Sociais”, produzido pelo CECOMSAER (Cn); e d) identificar a postura a ser adotada nas mídias sociais (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.2.1 REGRAS DE CONDUTA EM REDES E MÍDIAS SOCIAIS COMPATÍVEIS COM O OFICIALATO	a) conceituar mídia social (Cn); b) compreender a importância das mídias sociais na atualidade (Cp); c) identificar a Seção de Mídias Sociais da Força Aérea Brasileira e as páginas oficiais da instituição na internet (Cn); d) identificar o Termo de Uso de Mídias Sociais produzido pelo CECOMSAER (Cn); e) identificar o Termo de Uso de Mídias Sociais produzido pelo CECOMSAER (Cn); f) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre trabalho (Cp); g) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre política (Cp); h) identificar o que não se deve fazer e/ou falar nas redes sociais sobre vida social (Cp); i) identificar as consequências do mau comportamento na internet de acordo com a Legislação RDAER, Art. 10 (Cp); e j) identificar a postura a ser adotada nas mídias sociais (Ap).	01	AE
UNIDADE 12.3: OS SERVIÇOS DE OFICIAL DE DIA E DE OPERAÇÕES			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar aspectos referentes à rotina dos Oficiais de Dia e Operações (Cp); e b) valorizar o bom desempenho dos Oficiais de Dia e de Operações em suas atividades (Va).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
12.3.1 ROTINAS	a) identificar a rotina do serviço de Oficial de Dia e Operações (Cn); e b) identificar a importância do serviço de Oficial de Dia e Operações (Cp).	01	AE / APt
12.3.2 RESPONSABILIDADES	a) identificar as atribuições específicas do Oficial de Dia e Operações (Cp); b) descrever as principais responsabilidades durante o serviço de Oficial de Dia e Operações (Cp); c) descrever as responsabilidades de todos os subordinados da equipe de serviço (Cp); d) identificar a importância do comando e do controle da equipe de serviço (Va); e e) identificar a importância do conhecimento do RDAER e do RISAER (Cp).	01	

<p>12.3.3 FUNÇÕES E PROCEDIMENTOS DIVERSOS</p>	<p>a) identificar os procedimentos para prisão em flagrante (Cn); b) identificar os procedimentos com presos e detidos (Cn); b) identificar os procedimentos para acidente com militares da Força Aérea e/ou morte (Cn); c) identificar os procedimentos para acidentes Aeronáuticos e Veiculares (viaturas oficiais) (Cn); d) identificar os procedimentos em caso de ocorrências de militares da Força Aérea Brasileira com a Polícia Militar (Cn); e) identificar os procedimentos com o armamento (Cp); f) identificar as funções e os procedimentos necessários em caso de recepção de autoridades (Cp); g) identificar os procedimentos para recebimento de documentos judiciais (Cn); h) identificar a importância das rondas (Cp); e i) valorizar a importância da equipe de serviço (Va).</p>	03	
<p align="center">RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS</p>			
<p>Esta disciplina deve ser ministrada ao longo dos Cursos e Estágios, sendo que as aulas sobre os serviços de Oficial de Dia e Operações deverão ser ministradas por último.</p> <p>Os alunos deverão ser levados a compreender a importância das regras de conduta e convivência nas diversas situações da vida social e militar a fim de aplicá-las no dia a dia.</p> <p>O principal objetivo da unidade “Conduta do Oficial Subalterno” é proporcionar, ao aluno, os valores e os comportamentos a serem adotados tanto na vida social como na militar. Deverá ser ministrada com exemplos práticos e participação nas paradas diárias do CA.</p> <p>Com relação à unidade “Oficial de Dia e Operações” os alunos deverão identificar as principais obrigações na rotina do serviço e as funções de todos os subordinados através da leitura e do entendimento dos artigos do RISAER. Deverá ser ministrada com exemplos práticos extraídos da rotina de uma OM do COMAER e do estágio junto ao Oficial de Dia e Operações do CIAAR.</p>			
<p align="center">REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</p>			
<p>_____. Comando da Aeronáutica, Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. Termo de Uso de Mídias Sociais. – 28 de setembro de 2012.</p> <p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Regulamento Disciplinar da Aeronáutica. Instituído pelo Decreto nº 76.322 – de 22 de setembro de 1975.</p> <p>_____. Comando da Aeronáutica, Centro de Comunicação Social da Aeronáutica. Palestra sobre Mídias Sociais.</p> <p>BRASIL. Regulamento Interno dos Serviços da Aeronáutica (RMA 34-1, de 30 Jan. 93).</p>			
<p align="center">PERFIL DE RELACIONAMENTO</p>			
<p>Não há.</p>			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 13: ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR			
Carga horária para instrução: 20 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário (Cp); b) apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais (Cn); c) identificar, dentre as normas relativas ao preparo e emprego das Forças Armadas elencadas na Lei Complementar nº 97/99, modificada pela Lei Complementar nº 136/10, aquelas que traduzem ações voltadas ao desenvolvimento da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp); d) apresentar a legislação sobre direitos humanos internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências (Cp); e e) analisar os princípios e normas básicos de Direito Internacional dos Conflitos Armados (An).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 13.1: LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL			
Carga horária para instrução: 07 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é Signatário (Cn); b) apresentar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais, àqueles relativos aos refugiados, àqueles relativos à discriminação racial, do desaparecimento forçado de pessoas, das convenções sobre tortura e outros tratamentos cruéis, dos direitos civis e políticos, dos direitos das crianças e dos direitos da mulher, a decisão da corte interamericana de direitos humanos que afetem o Brasil (Caso Histórico do Araguaia) e a jurisprudência existente (Cp); e c) distinguir, dentre as atribuições desempenhadas pelas Forças Armadas em Missões de Paz, àqueles ações realizadas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, por intermédio da participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social, que caracterizem a participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial, de grande valia para a consecução da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana em outros países (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.1.1 LISTAGEM DE ATOS INTERNACIONAIS	a) identificar a listagem de Atos Internacionais por assunto, encaminhado pela Divisão de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores (Cp).	01	AE
13.1.2 DECLARAÇÃO UNIVERSAL	a) identificar a declaração Universal dos Direitos do Homem (Cn).	01	

13.1.3 CONVENÇÕES INTERNACIONAIS	a) identificar a convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais (Cn); b) identificar a convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados; c) protocolo sobre Estatuto dos Refugiados (Cn); d) identificar a Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial (Cn); e) identificar a Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes (Cn); f) identificar a Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura ea Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas (Cn); g) identificar a Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado (Cn); h)identificar o pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos; Declaração dos Direitos da Criança (Cn); e i) identificar a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (Cn).	02	
13.1.4 CASO HISTÓRICO DO ARAGUAIA	a) identificar a Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de 2010, no julgamento do Caso Histórico do Araguaia (site: http://is.gd/R5DS8w) (Cn).	01	
13.1.5 CORTE INTERAMERICANA	a) definir a jurisprudência da Corte Interamericana (site: http://is.gd/sEz7DU) (Cn).	01	
13.1.6 FORÇAS EM MISSÕES DE PAZ	a) descrever as atividades realizadas pelas Forças em Missões de Paz (Cn).	01	
UNIDADE 13.2: LEGISLAÇÃO NACIONAL			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) apresentar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais pautadas na Legislação Brasileira, que concretizem, no plano interno, o Direito Internacional de Direitos Humanos (Cp); b) interpretar , na Legislação Militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos; e c) identificar, dentre as atribuições subsidiárias, as ações realizadas pelas Forças Armadas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, por intermédio da participação em campanhas institucionais de utilidade pública ou de interesse social, que caracterizem a participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial, de grande valia para a consecução dos fins essenciais do Estado Brasileiro, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.2.1 LEGISLAÇÃO NACIONAL	a) interpretar a Constituição da República Federativa do Brasil (ênfase no Título II – “Dos direitos e garantias fundamentais” – Art 5º ao 17º) (Cp); b) interpretar a <u>Lei nº. 8.069/1990</u> que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências (Cp); c) interpretar a <u>Lei nº. 2.889/1956</u> que define e pune o crime de genocídio (Cp); d) interpretar a <u>Lei nº 7.716/1989</u> que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor (Cp); e) interpretar a <u>Lei nº 9.455/1997</u> que define os crimes de tortura e dá outras providências (Cp); f) interpretar a <u>Lei nº 11.340/2006</u> que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher (Cp); g) interpretar a <u>Lei nº 7.853/1989</u> que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social e dá outras providências (Cp); h) interpretar a Lei nº 12.527/2011 - acesso à informação pública (Cp); i) interpretar a Lei nº 6.880/1980 que dispõe sobre o Estatuto dos Militares (ênfase no Título II – “Das Obrigações e dos Deveres Militares” – Art. 27 ao 52) (Cp); j) interpretar a Lei Complementar nº 136/2010 que altera a LC 97/1999 e dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das forças armadas (ênfase nos Art. 16º a 18º) (Cp); e k) apresentar as atividades realizadas pelas Forças (Cp).	08	AE
UNIDADE 13.3: DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA)			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das Forças Armadas para o cumprimento das missões constitucionais relativos ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas operações Militares (An); b) identificar as características do Tribunal Penal e os Crimes contra a humanidade (An); e c) identificar os diversos instrumentos internacionais referentes ao DICA, dos quais o Brasil é Signatário (An).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
13.3.1 DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS	a) diferenciar o Direito Internacional dos Direitos Humanos do Direito Internacional dos Conflitos Armados (An); b) identificar os princípios do DICA (An); c) analisar o Direito de Genebra (An); d) analisar o Direito de Haia (An); e) analisar o Direito de Nova York (An); f) identificar as obrigações do Brasil como signatário dos Acordos Internacionais (An);	05	AE

	<p>g) identificar o Regulamento Internacional para Emprego da Força Militar: proporcionalidade, limitação, necessidade militar, comportamento na ação e evacuação, direito de ocupação e zonas de retaguarda (An);</p> <p>h) analisar o Estatuto do Combatente e do Prisioneiro de Guerra (An);</p> <p>i) ilustrar o pessoal das atividades de saúde e das atividades religiosas (An);</p> <p>j) identificar o Tribunal Penal e os crimes contra a humanidade (An);</p> <p>k) identificar o Espião e o Mercenário (An);</p> <p>l) identificar os náufragos e os mortos (An);</p> <p>m) identificar a tripulação embarcada em aeronave militar (An);</p> <p>n) identificar os refugiados e os deslocados (An);</p> <p>o) identificar os alvos (An);</p> <p>p) analisar a aplicação do DICA nas Operações de Paz (An).</p>		
--	--	--	--

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Na Unidade “Legislação Internacional” será tratada as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA), Jurisprudência da Corte Interamericana, Acordos e Tratados Internacionais dos Quais o Brasil é Signatário sobre Direitos Humanos e a Sentença Exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de Novembro de 2010, no Julgamento do Caso Histórico do Araguaia. Os alunos deverão ser levados a conhecer o conteúdo através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.

Na Unidade “Legislação Nacional” será apresentada a legislação sobre direitos humanos, já internalizada no arcabouço jurídico nacional, suas regulamentações e abrangências. Dessa forma, o conteúdo deverá ser desenvolvido através da leitura e da interpretação da legislação. Os alunos deverão reconhecer a importância do tema abordado tanto na vida social como na vida militar.

Na Unidade “Direito Internacional dos Conflitos Armados” os alunos deverão ser levados a compreender o tema através da leitura e compreensão do Manual de Emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA) nas Forças Armadas. É importante que o instrutor desperte o interesse do aluno através de exemplos, chamando a atenção para as constantes transformações do mundo nos âmbitos político, social, cultural, econômico e de defesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Unidade Legislação Internacional:

Atos Internacionais - Prática Diplomática Brasileira - Manual de Procedimentos
(<http://www2.mre.gov.br/dai/PraticaDiplomaticaBrasileira.pdf>)

Declaração Universal dos Direitos do Homem:

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm

Convenção Americana sobre Direitos Humanos (Pacto de São José):

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/sanjose.htm>

Convenção sobre a Proteção dos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais:

<http://www.cedin.com.br/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=o4I8wnEhsf>

Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados:

<http://www.lgdh.org/Convencao%20Relativa%20ao%20Estatuto%20dos%20Refugiados.htm>

Protocolo sobre Estatuto dos Refugiados:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/refugiados66.htm>

Convenção Internacional sobre a eliminação de todas as formas de Discriminação Racial:

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_int_elimizacao_disc_racial.htm

Convenção contra a tortura e outros tratamentos ou penas cruéis, desumanos ou degradantes:

http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/conv_contra_tortura.htm

Convenção Interamericana para prevenir e punir a tortura:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/cartagena.htm>

Convenção Interamericana sobre o Desaparecimento Forçado de Pessoas:

http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direitos-humanos/convencao_interamericana_desaparecimento_forcado

Convenção Internacional para a Proteção de todas as Pessoas contra o Desaparecimento Forçado: <http://pfdc.pgr.mpf.gov.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/legislacao/direito-a-memoria-e-a-verdade/convencoes/convencao-internacional-desaparecimento-forcado>

Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos:

http://www2.mre.gov.br/dai/m_592_1992.htm

Declaração dos Direitos da Criança:

<http://www.redeandibrasil.org.br/eca/biblioteca/legislacao/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca/>

Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres:

<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/discrimulher.htm>

Sentença exarada pela Corte Interamericana de Direitos Humanos, em 24 de novembro de

2010, no julgamento do Caso Gomes Lund e outros vs. Brasil (Caso Histórico do Araguaia):

<http://nei-arcadas.org/mwg-internal/de5fs23hu73ds/progress?id=5tDIhSYUc4>

Unidade Legislação Nacional:

Constituição da República Federativa do Brasil:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm;

Lei nº. 8.069/1990: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm

Lei nº. 2.889/1956: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/12889.htm

Lei nº 7.716/1989: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm

Lei nº 9.455/1997: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9455.htm

Lei nº 11.340/2006: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm

Lei nº 7.853/1989: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm

Decreto nº 7.037/2009: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm#art7

Lei nº 12.527/2011: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12527.htm

Lei nº 6.880/1980: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6880.htm

Lei Complementar nº 97/1999: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm

Unidade DICA:

MANUAL DE EMPREGO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS CONFLITOS ARMADOS (DICA) NAS FORÇAS ARMADAS –MD-34-M-03, APROVADA PELA PORTARIA NORMATIVA Nº 1.069/MD, DE 5 DE MAIO DE 2011 E PUBLICADO NO D.O.U. Nº 87, DE 9 DE MAIO DE 2.011, SEÇÃO 1, PÁGINA 5.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Em qualquer etapa do Curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 14: EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA			
Carga horária para instrução: 30 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) realizar a montagem e desmontagem de Pistola Taurus, Imbel e Fuzil HK-33 (Rm);			
b) aplicar as principais técnicas utilizadas na defesa pessoal (Rc);			
c) realizar a abordagem de um indivíduo suspeito (Rm);			
d) empregar técnicas de entrada tática em edificações (Rc);			
e) identificar aspectos gerais das legislações correlatas ao emprego de arma de fogo e uso progressivo da força (Cn);			
f) empregar técnicas de verbalização na entrada tática (Ro);			
g) manusear rádio comunicador portátil, empregando a fraseologia adequada neste tipo de comunicação (Ro);			
h) empregar os procedimentos de entrega e recebimento de Armamento (Rc);			
i) relacionar os aspectos que devem ser observados numa abordagem (Ap); e			
j) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial nos diversos procedimentos de segurança durante o Serviço de Oficial de Dia (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 14.1: MONTAGEM E DESMONTAGEM DE PISTOLA TAURUS, IMBEL E FUZIL HK-33			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) desmontar, montar e manusear armas previstas para o posto (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.1.1 MONTAGEM E DESMONTAGEM	a) montar e desmontar um armamento (Ro); b) fazer a limpeza básica de uma arma (Ro); c) retirar panes simples (Ro); d) nomenclatura de peças do armamento (Ro); e e) identificar a função de cada peça do armamento (Cp).	05	AE
UNIDADE 14.2: DEFESA PESSOAL			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as diversas modalidades de lutas corporais (Cn); e			
b) executar diversas modalidades de ataque e defesa (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.2.1 DEFESA PESSOAL	a) identificar os pontos vulneráveis do corpo humano (Rm); b) identificar bases e golpes traumáticos: tipos de bases, deslocamentos e voltas (Rm); c) identificar formas de ataque e técnicas de golpes traumáticos (Rm); d) identificar educativos de quedas (Rm); e) identificar técnicas de projeções (Rm); f) identificar técnicas de estrangulamentos, forçamentos de articulações e de domínio: generalidades,	05	AE

	estrangulamentos e forçamentos de articulações (Rm); e g) identificar defesa contra agressões a mãos livres (Rc).		
--	--	--	--

UNIDADE 14.3: ALGEMAÇÃO			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as técnicas do uso de algemas (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.3.1 ALGEMAÇÃO	a) identificar o aspecto legal: pessoas a que é vedado o emprego de algemas; pessoas a serem algemadas - conselhos úteis (Cp); b) identificar algemas metálicas – aplicação: dois ou mais presos; procedimentos a serem evitados (Cp); c) identificar as algemas plásticas (Cp); d) algemas improvisadas: cassetete, gravata, cinto, corda, etc (Cp); e e) identificar a remoção das algemas (Cp).	03	AE
UNIDADE 14.4: ENTRADA TÁTICA			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar as técnicas de entrada tática e varredura (Cn); e b) executar diversas modalidades de entrada tática (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.4.1 ENTRADA TÁTICA	a) identificar a tomada de ângulos (Cp); b) identificar olhar israelense (olhada rápida) (Cp); c) identificar espelhos (Cp); d) identificar escudos (Cp); e) executar entradas táticas: Criss cross (entrada cruzada), Button hook (entrada em gancho), Penetração limitada (entrada cruzada), Entradas dinâmicas (assault), “S.A.S.” dynamic (entrada dinâmica) (Rm); f) identificar situações que exigem cuidados especiais na ação policial (Cp); g) executar transposições de obstáculos (Rm); h) executar entrada tática em locais com baixa luminosidade (Rm); i) identificar contramedidas em uma entrada tática (Cp); e j) executar contramedidas em uma entrada tática (Rm).	05	AE
UNIDADE 14.5: COMUNICAÇÃO RÁDIO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar e operar os principais controles e conexões de um transceptor (Ap); b) identificar o código fonético Internacional e código “Q” simplificado (Cn); e c) Aplicar comunicação em fonia (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

14.5.1 COMUNICAÇÃO RÁDIO	a) identificar controles (Ap); b) identificar alfabeto fonético internacional e algarismos fonéticos (Ap); c) identificar termos para fraseologia no rádio (Ap); e d) identificar código “Q” (Ap).	02	AE
UNIDADE 14.6: ABORDAGEM			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos para a realização de revistas em pessoas e veículos (Cn); e b) identificar os procedimentos para a condução de pessoas (Cn); e c) praticar revista de pessoas e veículos e condução de pessoas (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.6.1 ABORDAGEM	a) aplicar as técnicas de abordagem, revista e identificação de elementos suspeitos (Ap); b) aplicar as técnicas de abordagem, revista e identificação de veículos suspeitos (Ap); c) empregar o armamento e a algema em conformidade com os aspectos legais (Ap); e d) identificar a maneira mais adequada de conduzir e transportar um preso (Cn);	03	AE
UNIDADE 14.7: PROCEDIMENTO COM ARMAMENTO			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de segurança utilizados no manuseio das armas (Rc); e b) identificar as formas de indenização para materiais bélicos avariados, extraviados ou inutilizados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.7.1 PROCEDIMENTOS COM ARMAMENTO	a) identificar os procedimentos de segurança na utilização do armamento (Rc); b) identificar os procedimentos de caixa de areia (Rc); c) executar os procedimentos de segurança no manuseio de cada material bélico em específico (Rc); d) explicar a importância e responsabilidade com o manuseio do armamento (Rc); e) identificar as causas da avaria, extravio e inutilização de um material bélico sob sua responsabilidade (Cp); f) identificar a normas de indenizações aplicadas (Cp); e g) manusear as armas para fim de utilização (Rc).	05	AE
UNIDADE 14.8: USO PROGRESSIVO DA FORÇA			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			

a) identificar a base legal estabelecida pela NOSDE PRO-04 (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
14.8.1 USO PROGRESSIVO DA FORÇA	a) identificar a base legal: emprego de algemas e emprego de armas (Cp); b) identificar o uso da força (Cp); c) identificar o modelo de uso progressivo da força (Cp); d) identificar os princípios sobre o uso da força (Cp); e e) valorizar a responsabilidade atribuída ao Oficial de Dia nos diversos procedimentos de segurança durante o serviço de Oficial de Dia (Va).	02	AE
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
<p>Os alunos deverão ser levados a compreender o conteúdo através da leitura, entendimento dos artigos e exemplos citados pelo instrutor.</p> <p>Além disso, é importante que o instrutor nas aulas práticas permita que o educando relacione o conteúdo dado com o seu cotidiano.</p> <p>É necessário que o instrutor saiba ministrar essas aulas, a fim de que haja coerência entre o contexto proposto e a prática que será aplicada. É importante ressaltar, que os educandos se sentem mais motivados nas aulas práticas.</p>			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
<p>Operações</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTA DE AERONÁUTICA. Operações I: módulo único: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTA DE AERONÁUTICA. Sobrevivência: módulo único: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>Comunicação Rádio</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Comunicação rádio: CFS. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>Armamento</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Armamento munição e tiro. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Armas portáteis: BMB: CESD: módulo único. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>MCA 50-1/2005 Manual de Instrução de tiro em vigor, COMAER</p> <p>Polícia da Aeronáutica</p> <p>ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA. Polícia da aeronáutica. Guaratinguetá, 2010.</p> <p>POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2º Pelotão de Choque. Controle de distúrbio civil. São Paulo, 1993.</p>			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Esta disciplina deve ser ministrada depois da disciplina “Armamento, Munição e Tiro”.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 15: ORDEM UNIDA I			
Carga horária para instrução: 35 tempos		Carga horária para avaliação: 05 tempos	
OBJETIVO ESPECÍFICO:			
a)participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, ou então como militar isolado, ambos na condição de oficial (Rc).			
b)identificar termos militares (Ap);			
c)executar com exatidão os movimentos de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc);			
d)comandar fração de tropa por meio de corneta e viva voz (Rc);			
e)utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap);e			
f)valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 15.1: INSTRUÇÃO SEM ARMA			
Carga horária para instrução: 26 tempos		Carga horária para avaliação: 05	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os termos militares (Ap); e			
b) executar com exatidão os movimentos, de Ordem Unida, a pé firme e em passos (Rc).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.1.1 TERMOS MILITARES	a) reconhecer os seguintes termos militares de uso corrente na ordem unida: vanguarda, coluna por um, dois, três etc.; distância, intervalo, fila, fileira, linha, cobertura, alinhamento, cerra-fila, homem-base, unidade base, testa, cauda, frente, diagonal, retaguarda, procedimento para completamento da cauda, procedimento para entrada e saída da tropa, escola, formação em linha e formação em coluna (Ap).	02	APt
15.1.2 EXERCÍCIOS DE VIVACIDADE	a) executar com vivacidade os exercícios frente para direita/esquerda/retaguarda, entrada em forma, sentado, de pé e agachado (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para comando da tropa (Ap).	02	APt
15.1.3 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – I	a) praticar com habilidade os movimentos de sentido, descansar, cobrir, firme, fora de forma e à vontade (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap); e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	02	APt
15.1.4 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – II	a) praticar com habilidade os movimentos de mudança de frente: direita, esquerda, meia volta, oitavo à direita, oitavo à esquerda (Rc); b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap); e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	02	APt

15.1.5 MOVIMENTOS A PÉ FIRME – III	a) praticar com habilidade o movimento de perfilar (Rm); b) identificar a correta utilização do comando acima para o comando da tropa (Ap); e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	01	APt
15.1.6 MARCHA EM PASSOS – I	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo ordinário (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, o alto, o marcar-passo, em frente, passos em frente, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	APt
15.1.7 MARCHA EM PASSOS – II	a) praticar com habilidade, em passo ordinário, os movimentos de mudança de frente (direita, esquerda e meia volta) e direção (direita, centro, esquerda) (Rc); b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap); e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	03	APt
15.1.8 MARCHA EM PASSOS – III	a) praticar com habilidade os movimentos de olhar à direita/esquerda/frente em passo ordinário (com parada e sem parada/com e sem o grito de guerra) (Rc); b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap) e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	02	APt
15.1.9 MARCHA EM PASSOS – IV	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo sem cadência (Rc); b) realizar o correto movimento de alto, mudanças de frente (frente para direita/esquerda/retaguarda), passagem do passo ordinário para o sem cadência, sem cadência para o ordinário, rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap); e d) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	02	APt
15.1.10 MARCHA EM PASSOS – V	a) praticar com habilidade o movimento de marcha em passo acelerado (Rc); b) realizar o correto movimento de braço, alto, a passagem do passo ordinário para o acelerado, acelerado para o ordinário, o rompimento de marcha e o comando a partir da posição de descansar (Rc); e c) identificar os toques de corneta dos movimentos acima (Ap).	02	APt

15.1.11 TOQUES DE CORNETA	a) identificar os seguintes toques de corneta: sentido, descansar, cobrir, firme, apresentar-arma, descansar-arma, ombro-arma, à vontade, cessar à vontade, voltas à pé firme, ordinário marche, alto, marcar passo, em frente, acelerado, sem cadência, fora de forma, em continência à direita/esquerda, em continência à bandeira, oficiais reunir, olhar à direita/esquerda/frente (Ap).	02	APt
15.1.12 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	a) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente, procedimentos de apresentação pessoal, passagem e recebimento de comando da tropa e continência individual, como militar isolado parado e ou em movimento (Rc); b) praticar com habilidade os movimentos de apresentar-arma, descansar-arma, olhar à direita/esquerda/frente e procedimentos de apresentação pessoal, como militar integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	03	Apt
UNIDADE 15.2: COMANDO DE TROPA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) comandar fração de tropa por meio de corneta e a viva voz (Rc); b) utilizar corretamente o corneteiro para o comando da tropa (Ap); e c) valorizar a correta postura no comando de uma tropa, como forma de exemplo (Va).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.2.1 UTILIZAÇÃO DE CORNETEIRO; COMANDO A VIVA VOZ; POSTURA E PROCEDIMENTOS NO COMANDO DE UMA TROPA	a) comandar pequenas frações de tropas com auxílio da corneta (Rc); b) identificar a posição correta do corneteiro em relação à tropa (Ap); c) executar, corretamente, os procedimentos que devem ser adotados numa formatura (Rm); d) executar, corretamente, as vozes de comando e observar a postura diante da tropa (Rm); e) comandar a pé firme e em movimento, observando a correta execução dos integrantes da tropa (Rc).	03	APt
UNIDADE 15.3: PORTA-BANDEIRA, ESTANDARTE E BANDEIRA HISTÓRICA			
Carga horária para instrução: 06 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar com bandeiras e estandarte os movimentos a pé firme e em passos (Ro); e			

b) identificar as posições, movimentos e a postura, a serem adotados, como Porta-Bandeira, Porta-Estandarte e Bandeira Histórica (Cp).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
15.3.1 EXECUÇÃO DOS MOVIMENTOS BÁSICOS A PÉ FIRME E EM PASSOS	a) identificar as posições e movimentos a serem adotados como Porta-Bandeira e Porta-Estandarte (Cp); b) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma(desfraldar), voltas a pé firme, marcar-passo, em frente, alto, cobrir e firme (Ro); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Cp).	06	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Os exercícios deverão ser ministrados a partir dos mais simples para os mais complexos.

Os instrutores, ao demonstrarem os exercícios, deverão fazê-lo com a máxima perfeição, evitando transmitir aos instruendos “vícios” comuns à Ordem Unida.

O instrutor só deve tocar nos alunos, para qualquer tipo de correção, em última hipótese e quando todos os recursos verbais já tiverem se esgotado.

O instrutor deverá ter experiência no trato com pessoas e maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridades.

Os instrutores deverão incentivar os alunos para praticarem ativamente a instrução.

Os alunos deverão compreender o grau de importância da Ordem Unida para o militar, assim como a voz de comando para o Oficial.

A aula deverá abranger aspectos gerais da Ordem Unida, preparando-os para exercícios práticos.

Durante as instruções os alunos, ao final da aula, praticarão o comando dos exercícios que foram ensinados.

Os toques de corneta serão relembrados progressivamente em todas as aulas. Em princípio, conforme disponibilidade, um corneteiro deverá estar presente em todas as instruções.

Os alunos deverão praticar os exercícios de Ordem Unida, sob o comando de Oficiais de Infantaria. Deverão, sempre que possível, praticar a voz de comando. Em desfiles, deverão comandar frações de tropa, além de comandarem as formaturas de passagem de serviço no Corpo de Alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica.

_____. Manual do Ministério da Aeronáutica MMA 50-4; Manual de Ordem Unida. Rio de Janeiro, 1990.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

Esta disciplina deve ser ministrada na parte inicial do Curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 16: ORDEM UNIDA II			
Carga horária para instrução: 15tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO: a) participar de formaturas e solenidades militares como integrante ou comandante de tropa, e ainda como militar isolado, na condição de oficial, portando espada (Rc).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 16.1: INSTRUÇÃO COM ARMA			
Carga horária para instrução: 15 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar com espada embainhada ou desembainhada os movimentos a pé firme e em passos (Rc); e b) identificar as posições e movimentos a serem adotados no uso de espada como integrante ou comandante de uma tropa (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
16.1.1 MOVIMENTO A PÉ FIRME ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, descansar-arma, apresentar-arma, arma suspensa, voltas a pé firme, embainhar, desembainhar, funeral-arma, cobrir e firme (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
16.1.2 MOVIMENTOS EM PASSO ORDINÁRIO ARMADO DE ESPADA EMBAINHADA OU DESEMBAINHADA	a) realizar de modo correto os seguintes movimentos: ombro-arma, arma em posição de marcha, apresentar-arma, marcar-passo, em frente e alto (Rc); e b) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt
16.1.3 PROCEDIMENTOS DE APRESENTAÇÃO PESSOAL E RESPEITO COMO MILITAR ISOLADO E INTEGRANTE DE TROPA	a) praticar com habilidade os procedimentos de apresentação pessoal, passagem de comando da tropa, continência do militar isolado parado e em movimento (Rc); b) executar os procedimentos de apresentação pessoal como integrante da tropa (Rc); e c) identificar a correta utilização dos procedimentos acima para o comando da tropa (Ap).	05	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS	
<p>Os exercícios deverão ser ministrados a partir dos mais simples para os mais complexos.</p> <p>As instruções devem ter sua programação condicionada ao recebimento das espadas por parte dos alunos (as).</p> <p>Os instrutores, ao demonstrarem os exercícios, deverão fazê-lo com a máxima perfeição, evitando transmitir aos instruendos “vícios” comuns à Ordem Unida.</p> <p>O instrutor só deve tocar nos alunos, para qualquer tipo de correção, em última hipótese e quando todos os recursos verbais já tiverem se esgotado.</p> <p>O instrutor deverá ter experiência no trato com pessoas e maneiras agradáveis, mas firmes, no trato com os instruendos, evitando familiaridades.</p> <p>Os instrutores deverão incentivar os alunos para praticarem ativamente a instrução.</p> <p>Os alunos deverão compreender o grau de importância da Ordem Unida para o militar, assim como a voz de comando para o Oficial.</p> <p>A aula deverá abranger aspectos gerais da Ordem Unida, preparando-os para exercícios práticos.</p> <p>Durante as instruções os alunos, ao final da aula, praticarão o comando dos exercícios que foram ensinados.</p> <p>Os toques de corneta serão lembrados progressivamente em todas as aulas. Em princípio, conforme disponibilidade, um corneteiro deverá estar presente em todas as instruções.</p> <p>Os alunos deverão praticar os exercícios de Ordem Unida, sob o comando de Oficiais de Infantaria. Deverão, sempre que possível, praticar a voz de comando. Em desfiles, deverão comandar frações de tropa, além de comandarem as formaturas de passagem de serviço no Corpo de Alunos.</p>	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
<p>BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Documentação e Histórico da Aeronáutica.</p> <p>_____. Manual do Ministério da Aeronáutica MMA 50-4; Manual de Ordem Unida. Rio de Janeiro, 1990.</p>	
PERFIL DE RELACIONAMENTO	
<p>Esta disciplina deve ser ministrada na parte inicial do Curso.</p>	

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 17: ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO			
Carga horária para instrução: 30 tempos		Carga horária para avaliação: 02 tempos	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar os tipos, características, princípios de funcionamento e aplicação das armas utilizadas nos serviços de guarda e segurança na Força Aérea (Cn); b) identificar a munição adequada para os vários tipos de armas de porte e portáteis (Cn); c) identificar os termos técnicos utilizados nas instruções de tiro (Cn); d) identificar as Normas de Segurança com as armas nas instruções de IGT/IPT (Instrução Geral de Tiro/Instrução Preparatória para o Tiro) e nas instruções práticas no Estande de Tiro (Ap); e) identificar os procedimentos a serem adotados em situações de avarias, extravio e roubo de armas e munições (Cn); f) valorizar a responsabilidade atribuída ao oficial quanto ao porte e uso adequado e judicioso do armamento individual (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 17.1: TEORIA DE TIRO			
Carga horária para instrução: 20 tempos		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) explicar aspectos relativos à Teoria de Tiro (Cp); b) identificar características, emprego e o funcionamento básico do Fuzil HK 33 (Cn); c) identificar características, emprego e o funcionamento básico da Pistola cal. 9mm (Cn); e d) identificar as Normas de Segurança com o uso do armamento (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
17.1.1 CONCEITUAÇÕES E GENERALIDADES	a) explicar a definição de armas de fogo (Cp); b) identificar os principais conceitos empregados na terminologia técnica, no manuseio e no emprego real do armamento (Cn); c) descrever a classificação das armas estudadas quanto ao tipo, calibre, emprego, alimentação, funcionamento, alma da arma, sistema de ignição e princípio de funcionamento (Cn); e d) descrever as formas de indenização previstas na Portaria R-288/GM3, de 4 de setembro de 1981 (Cn).	04	AE/POT

<p>17.1.2 INSTRUÇÃO GERAL E PREPARATÓRIA PARA O TIRO IGT / IPT</p>	<p>a) identificar os Módulos de Instrução previstos no “Manual de Instrução de Tiro” MCA 50-1 (Cn); b) descrever as principais técnicas e fundamentos para a execução do tiro prático (Cp); c) executar corretamente as três posições de tiro previstas para o exercício prático de tiro (Ap); d) identificar os exercícios utilizados para o reinamento de pontaria com armas de porte e portáteis (Cn); e) explicar a importância da análise e do diagnóstico do tiro (Cp); e f) identificar os erros mais comuns cometidos pelos atiradores com armas de porte e portáteis (Cn).</p>	02	AE/POt
<p>17.1.3 REGRAS DE SEGURANÇA</p>	<p>a) descrever todos os procedimentos de segurança que devem ser adotados no Estande de Tiro (Cn); e b) aplicar, de acordo com a apostila, todos os procedimentos de segurança previstos para um exercício prático de tiro no Estande de Tiro (Ap).</p>	02	AE/POt
<p>17.1.4 MUNIÇÕES</p>	<p>a) identificar os principais tipos de cartuchos utilizados nas instruções e nos serviços de guarda (Cn); e b) identificar as principais partes de um cartucho real (Cn).</p>	02	AE/POt
<p>17.1.5 PISTOLA TAURUS PT – 92 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); d) escrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); e) identificar as diferenças entre os modelos existentes da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn); f) escrever o funcionamento básico da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cp); e g) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Taurus Pt – 92 9mm (Cn).</p>	04	AE/POt

<p>17.1.6 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm</p>	<p>a) identificar as principais características do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cp); e f) identificar o dispositivo de segurança do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Cn)</p>	03	AE/POt
<p>17.1.7 PISTOLA IMBEL M973 9mm</p>	<p>a) identificar as principais características da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); b) identificar os grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); c) identificar a localização das principais peças nos grupos de montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); d) descrever a sequência correta de desmontagem e montagem da Pistola Imbel M973 9mm (Cn); e) descrever o funcionamento básico da Pistola Imbel M973 9mm (Cp); e f) identificar os dispositivos de segurança da Pistola Imbel M973 9mm (Cn).</p>	03	AE/POt

UNIDADE 17.2: PRÁTICA DE TIRO**Carga horária para instrução: 10 tempos**

Carga horária para avaliação: 02 tempos

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:

- a) aplicar as Normas de Segurança com o armamento (Ap);
b) executar a montagem e desmontagem parcial da Pistola cal. 9mm e do FZ HK 33 5,56 mm (Ap).

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
-------------	-----------------------------	----	-----

<p>17.2.1 PISTOLA TAURUS CAL. 9mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB</p>	<p>a) executar a desmontagem e montagem parcial da Pistola Taurus Pt –92 9mm(Ap); b) executar os procedimentos corretos, previstos para os casos de incidente / acidente de tiro, sob a orientação do instrutor (Ap).</p>	05	POt
<p>17.2.2 FUZIL AUTOMÁTICO HK 33 Cal. 5,56 mm: TIRO MILITAR BÁSICO - TMB</p>	<p>a) executar a desmontagem e montagem parcial do Fuzil automático HK 33 Cal 5,56 mm (Ap); b) valorizar a execução precisa do tiro real com o Fuzil 5,56 mm como meio de defesa para o combatente (Va); c) empregar todas as Normas de Segurança com o Fuzil 5,56 mm (Ap);</p>	05	POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Esta disciplina deverá proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre as armas. O instrutor deverá dar mais ênfase à unidade 2, para que o aluno assimile melhor os procedimentos práticos previstos para o manuseio e emprego da Pistola Cal. 9mm.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Manual de Instrução de Tiro com armamento terrestre no âmbito do Comando da Aeronáutica (MCA 50-1). Programa de instrução de tiro com armas portáteis do Comando da Aeronáutica, de 08 de novembro de 2002.
_____. Portaria R-288/GM3, de 04 de setembro de 1981.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

É importante que esta disciplina seja ministrada no início do Curso. Esta disciplina deve ser ministrada antes do Exercício de Campanha.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 18: ATIVIDADE DE CAMPANHA			
Carga horária para instrução: 67 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) empregar técnica de camuflagem individual e de equipamento (Ap);			
b) orientar-se no campo utilizando bússola e carta aeronáutica (Ap);			
c) empregar os procedimentos adequados na montagem, segurança e desmontagem de um acampamento militar (Ap);			
d) empregar os procedimentos adequados quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap);			
e) aplicar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap);			
f) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro);			
g) executar marchas de curta, média e longa distância (Ro);			
h) valorizar as qualidades individuais próprias de um combatente (Va);			
i) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap);			
j) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil, bem como seus principais sintomas clínicos após um acidente (Cp);			
k) explicar as técnicas de abordagem e transporte de vítima (Cp);			
l) executar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Ap);			
m) interpretar indícios de ameaças utilizando os sentidos (Cp);			
n) confeccionar abrigo temporário utilizando-se do auxílio do poncho (Ap);			
o) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ap); e			
p) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 18.1: SOBREVIVÊNCIA			
Carga horária para instrução: 07 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar os procedimentos de sobrevivência na terra e na água (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.1.1 ABANDONO DE AERONAVE ACIDENTADA, TRATAMENTO E TRANSPORTE DE ACIDENTADOS, PROTEÇÃO DO CORPO E SINALIZAÇÃO	a) Reconhecer os diversos tipos de sinalização utilizados em caso de acidentes aeronáuticos após a instrução ministrada (Cn); e b) identificar os diversos meios de sinalização utilizados em caso de acidente aeronáutico (Cn).	01	AE
18.1.2 OBTENÇÃO DE FOGO, ÁGUA E ALIMENTOS	a) Identificar os métodos práticos de obtenção de fogo nos casos de sobrevivência, após a instrução ministrada (Cn); b) Identificar os métodos práticos de obtenção de água nos casos de sobrevivência, após as explicações do instrutor (Cn); c) Conhecer os alimentos que podem ser consumidos	02	AE

	no caso de sobrevivência (Cn); e		
	d) Conhecer a importância da água, do fogo e dos alimentos, nos casos de sobrevivência (Va).		
18.1.3 ATIVIDADE DE SOBREVIVÊNCIA	a) aplicar os procedimentos a serem adotados em caso de ser vítima de acidente aeronáutico, após a instrução sobre o assunto (Ap); b) aplicar de forma correta, os métodos práticos de obtenção de fogo nos casos de sobrevivência, após a instrução ministrada (Cn); c) aplicar de modo preciso, os métodos práticos de obtenção de água nos casos de sobrevivência (Ap); d) identificar os alimentos que podem ser consumidos no caso de sobrevivência (Cn); e e) identificar a importância da água, do fogo e dos alimentos, nos casos de sobrevivência (Va).	04	APt
UNIDADE 18.2: CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os principais tipos de abrigo utilizados em exercícios de sobrevivência (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.2.1 CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS	a) descrever os tipos mais comuns de abrigo, utilizados nos casos de sobrevivência, de modo correto e após a instrução ministrada (Cp); b) Conhecer os diversos métodos de construção de abrigos (Cp); e c) Conhecer os tipos de abrigos que podem ser utilizados em exercícios de sobrevivência (Cp).	02	AE
UNIDADE 18.3: MARCHAS E ESTACIONAMENTOS			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) participar de marcha diurna e noturna com acampamento (Ro).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.3.1 MARCHA DIURNA E NOTURNA	a) conhecer a importância da participação na marcha diurna e noturna com acampamento, após instruções anteriores (Cn); e b) identificar as medidas previstas para a proteção	01	AE

	dos pés de modo correto, após as orientações dadas pelo instrutor (Cn).		
18.3.2 ATIVIDADE DE MARCHA	a) executar marcha diurna, com acampamento, sob a supervisão de instrutores (Ro); e b) executar as medidas previstas para a proteção dos pés de modo correto, após as orientações dadas pelo instrutor (Ro).	09	APt
UNIDADE 18.4: ORIENTAÇÃO			
Carga horária para instrução: 12 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) orientar-se no campo utilizando bússola e carta topográfica ou de orientação (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.4.1 ESCALAS	a) conceituar orientação, de modo correto, após a instrução sobre o assunto (Cn); b) conceituar carta topográfica de forma correta, após a instrução sobre o assunto (Cn); c) identificar as principais convenções cartográficas, após os esclarecimentos dados pelo instrutor (Cn); d) definir, de forma precisa, escala, após as orientações do instrutor (Cn); e e) aplicar a escala de forma precisa, dada uma carta topográfica, após os esclarecimentos do instrutor (Ap);	01	AE
18.4.2 BÚSSOLAS E DETERMINAÇÃO DE AZIMUTE	a) Identificar os conceitos de utilização de uma bússola no terreno (Cn); e b) Identificar os conceitos de direção base, azimute, declinação magnética, convergência de meridianos, contra-azimute e ângulo QM (Cn).	01	AE
18.4.3 ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO	a) Executar os exercícios de orientação diurna e noturna, sob supervisão de instrutores (RO).	10	APt
UNIDADE 18.5: MINAS E ARMADILHAS			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos corretos quando em contato com áreas minadas, infestadas de armadilhas e contaminadas com gases (Ap).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.5.1 TIPOS	a) a)identificar os tipos mais comuns de minas (Cn); b)identificar os tipos de gatilhos e armadilhas mais comuns (Cn); e c)identificar a utilização dos gatilhos mais comuns usados em armadilhas improvisadas (Cn).	01	AE
18.5.2 CAMPO MINADO E ARMADILHAS COM EXPLOSIVOS IMPROVISADOS	a) identificar os termos mais usados no manuseio de minas (Cn).	01	AE
UNIDADE 18.6: CAMUFLAGEM			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar técnicas de camuflagem (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.6.1 DEFINIÇÃO E REGRAS GERAIS	a) definir camuflagem, de modo preciso, depois das explicações do instrutor (Cn); b) enunciar de modo correto os processos mais usuais de camuflagem, após os estabelecimentos do instrutor (Cn); c) listar de forma correta, e depois da instrução sobre o assunto, os materiais mais comuns usados na camuflagem (Cn); d) empregar técnicas de camuflagem, individual e de equipamento, após demonstração do instrutor (Ap); e e) camuflar de maneira correta, numa posição escolhida no terreno, o rosto e as mãos, o armamento e o equipamento, sob a supervisão do instrutor (Rm).	01	APt
UNIDADE 18.7: PISTA DE AÇÃO E REAÇÃO			
Carga horária para instrução: 10 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) executar, em grupo, os diversos exercícios de deslocamento e progressão no terreno (Ro); e b) empregar técnicas de transposição de obstáculos (Ap).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.7.1 UTILIZAÇÃO DE COBERTURA E ABRIGO; PROGRESSÃO SOB AS	a) identificar o terreno para observar e progredir utilizando cobertas e abrigos, de modo correto, após a orientação do instrutor (Cn);	10	APt

VISTAS DE FOGOS DO INIMIGO; TRANSMISSÃO DE MENSAGENS. TRANSPosição DOS OBSTÁCULOS NATURAIS E ARTIFICIAIS DO TERRENO.	b) transpor todos os obstáculos da pista de ação e reação de forma correta, após as orientações dadas pelo instrutor (Rm); e c) transmitir no final da pista de ação e reação a mensagem recebida no início da mesma (Rm).		
UNIDADE 18.8: AUDIÇÃO, VISÃO, OLFATO E TATO (AVOT)			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) interpretar indícios utilizando os sentidos (Cn);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.8.1 INTERPRETAÇÃO DE INDÍCIOS EM AMBIENTE DE COMBATE	a) identificar, através da audição, diversos tipos de sons comuns no ambiente de combate (Cp); b) identificar, através da visão, diversos tipos de situações comuns no ambiente de combate (Cp); c) identificar, através do olfato, diversos tipos de odores comuns no ambiente de combate (Cp); e d) identificar, através do tato, diversos tipos de materiais, equipamentos e vegetação típicos do ambiente de combate (Cp).	03	APt
UNIDADE 18.9: NÓS E AMARRAÇÕES			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os tipos de cordas utilizáveis em campanha; b) descrever a terminologia das cordas; c) identificar os principais nós e suas funções; e d) confeccionar os nós mais usados em campanha.			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.9.1 TERMINOLOGIA DAS CORDAS	a) identificar os diversos modelos de cordas (tipos, características, terminologia e enrolamento) (Cp).	01	AE,APt
18.9.2 CONFEÇÃO DA FALÇA	a) descrever falça (Cp); e b) executar uma falça (Ro).	01	

18.9.3 PRINCIPAIS NÓS UTILIZADOS	a) identificar os principais nós utilizados em atividades de campanha (Cp); b) identificar as principais amarrações e suas funções (Cp); e c) executar os principais nós utilizados (Ap).	01	
UNIDADE 18.10: TRANSPORTE DE FERIDOS			
Carga horária para instrução: 06 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) empregar técnicas de abordagem e transporte de vítima (Ap);			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.10.1 TÉCNICAS DE ABORDAGEM DE FERIDOS	a) identificar as técnicas de abordagem de feridos (Cp).	03	APt
18.10.2 TÉCNICAS DE TRANSPORTE DE FERIDOS	a) identificar o método de remoção utilizando a Chave de Rauteck (Cp); e b) executar, sob a supervisão do instrutor, o transporte de feridos utilizando meios de fortuna improvisados (Rm).	03	
UNIDADE 18.11: OFIDISMO			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os principais animais peçonhentos existentes no Brasil (Cp); e b) explicar os principais sintomas clínicos após um acidente com animais peçonhentos (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.11.1 PRINCIPAIS ANIMAIS PEÇONHENTOS	a) identificar os principais animais peçonhentos do Brasil (Cn);	01	AE
18.11.2 SINTOMAS CLÍNICOS APÓS ACIDENTES	a) identificar os principais sinais e sintomas de acidente peçonhento, identificando o animal causador (Cn); e b) conhecer as medidas de primeiros socorros diante de animal peçonhento (Cn).	02	
UNIDADE 18.12: SILENCIAMENTO DE SENTINELA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos a fim de se evitar o silenciamento da sentinela (Cp).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.12.1 TÉCNICAS DE SILENCIAMETO DE SENTINELA	a) identificar as técnicas de silenciamento de sentinela (Cp).	03	APt
UNIDADE 18.13: SEGURANÇA E DEFESA DE ACAMPAMENTO			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar os procedimentos de Segurança e Defesa de Acampamento (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.13.1 ESTABELECIMENTO DE POSTOS DE SEGURANÇA	a) apontar os recursos críticos de um acampamento (Cp); e b) descrever a constituição da guarda do acampamento e suas funções (Ap).	01	APt
18.13.2 IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAL AMIGO	a) descrever as medidas de identificação com senha, contra-senha e sinais de reconhecimento; b) explicar os procedimentos que devem ser adotados pela tropa quando da emissão de sinais de reunião ou de alarme; e c) executar os procedimentos de segurança em campanha (Ro).	01	APt
UNIDADE 18.14: ESTABELECIMENTO DE MEIOS DE DEFESA			
Carga horária para instrução: 03 tempos		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar sistemas de defesa (Cp); e b) empregar um sistema defensivo em campanha (Ap).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
18.14.1 ESTABELECIMENTO DE MEIOS DE DEFESA	a) definir sistemas de defesa (Cn); b) citar os elementos componentes de um sistema defensivo e suas respectivas missões (Cn); c) citar as fortificações aplicáveis à defesa de um acampamento (Cn); e d) executar um sistema defensivo em campanha (Ap).	03	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Esta disciplina será ministrada a partir de exercícios simples até chegar aos mais complexos, ao longo de todo o curso, buscando oferecer ao Aluno aprendizado gradual e contínuo.</p> <p>Serão empregados métodos expositivos, heurístico e psicogenético. Cada subunidade será desenvolvida do modo que o instruendo alcance os comportamentos desejados no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.</p> <p>O instruendo deverá responder com iniciativa, empenho e coragem as adversidades que possam ser encontradas, cabendo aos instrutores a responsabilidade de orientar as instruções num sentido prático e objetivo, utilizando todos os recursos didáticos disponíveis.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>BRASIL. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-18 Marchas a pé.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 7-10 Companhia de fuzileiros.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 75 1ª e 2ª partes, Maneabilidade.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-26, Leitura de cartas e fotografias aéreas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-30 Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 5-31 Minas e armadilhas.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 5-15 Fortificação de campanha.</u></p> <p>_____. Ministério do Exército. <u>Manual de Campanha C 21-74 Instrução individual para o combatente.</u></p> <p>_____. Ministério da Aeronáutica, Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Apostila.</p> <p>FERNANDES, João Augusto. <u>Topografia militar.</u> Estabelecimento Gráfico Paz.</p> <p>MELLO, Waldyr Jansem do. <u>Manual do candidato a reservista.</u> Centrais Imppressoras Brasileiras.</p> <p>MIRANDA, Expedito H. R. I MOTA, Orlando F. da. <u>Guia de instrução militar.</u> EGGGF.</p>
PERFIL DE RELACIONAMENTO
<p>As instruções teóricas e práticas serão ministradas durante a Atividade de Campanha. O acampamento deverá ocorrer, preferencialmente, na décima semana do curso.</p>

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 19: SEGURANÇA MILITAR			
Carga horária para instrução: 08 tempos		Carga horária para avaliação: 02	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:			
a) identificar as normas gerais ligadas à segurança das instalações na paz e na guerra (Cp);			
b) valorizar a constante observância das normas de segurança em todos os setores (Va); e			
c) descrever conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 19.1: CONCEITUAÇÕES E ASPECTOS GERAIS DA SEGURANÇA DAS INSTALAÇÕES			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os conceitos que abrangem a segurança militar diferenciando suas particularidades (Cp); e			
b) identificar os aspectos gerais da segurança das instalações e suas responsabilidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.1.1 CONCEITOS E GENERALIDADES	a) identificar os conceitos da criptografia, defesa das instalações, edificações, segurança das instalações e vigilância (Cn); b) diferenciar os conceitos de segurança das instalações e de defesa das instalações (Cp); c) identificar quem é o responsável pelo estabelecimento de um nível adequado de segurança das instalações nas OM (Cn); d) identificar o que influencia diretamente no nível de segurança desejável (Cn); e) diferenciar importância relativa de vulnerabilidade relativa de uma OM (Va); e f) identificar quem é o oficial de segurança e defesa da OM (Cn).	01	AE
UNIDADE 19.2: AMEAÇAS CONTRA A SEGURANÇA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as principais ameaças contra a segurança e suas diferenças (Cp); e			
b) identificar os métodos de sabotagem e suas particularidades (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.2.1 AMEAÇAS	a) identificar a origem e a consequências das ameaças (Cn); b) diferenciar as ameaças humanas de naturais (Cp); c) descrever quais os tipos de ameaças humanas e naturais (Cn); d) identificar a origem da sabotagem (Cn); e) identificar o perfil do sabotador (Cn); f) identificar a motivação do sabotador (Cn);		

	g) identificar os alvos de sabotagem na FAB (Cn); h) identificar o método de sabotagem (Cn); i) descrever as regras para o manuseio de objeto explosivo (Cp). j) identificar os alunos de espionagem na FAB (Cn); k) identificar métodos e meios de espionagem (Cn); l) identificar a mais comum e incômoda ameaça que as OM enfrentam (Cn); m) identificar os tipos de furtos (Cn); n) identificar os modos de extrair os produtos de furtos (Cn); o) identificar os meios para evitar o furto casual e sistemático (Cn); e p) identificar os alvos mais importantes de ameaças na Força Aérea (Va).	01	AE
UNIDADE 19.3: BARREIRAS PERIMETRAIS			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar o propósito e os tipos de barreiras perimetrais (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.3.1 DEFINIÇÃO E TIPOS DE BARREIRAS	a) definir o termo barreira (Cn). b) identificar os tipos de barreiras e suas características (Cn); c) identificar o termo arruamento perimetral (Cn); e d) identificar o termo zonas livres (Cn).	01	AE
UNIDADE 19.4: ILUMINAÇÃO DE PROTEÇÃO E ALARMES			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: -	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar os tipos de iluminação de proteção e a necessidade de sua utilização (Cp); b) identificar as particularidades de um sistema de alarmes e seu emprego correto (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

19.4.1 TIPOS E PARTICULARIDADES DE ILUMINAÇÃO	a) identificar quais são os tipos de iluminação de proteção (Cn); b) identificar as características dos tipos de iluminação de proteção (Cn); c) identificar o tipo de iluminação de proteção que adequa-se a um local determinado (Cp); d) identificar como utilizar corretamente a iluminação (Cn); e) identificar a finalidade de um sistema de alarme (Cn); f) identificar os vários tipos de sistemas de alarme e suas classes (Cn); g) identificar os princípios de funcionamento de um sistema de alarme (Cn); e h) definir qual o melhor princípio de funcionamento para um determinado local (Cn).	01	AE
UNIDADE 19.5: GUARDA DE SEGURANÇA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE:			
a) identificar as necessidades de uma guarda de segurança com material e pessoal adequados (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.5.1 GENERALIDADES	a) identificar o termo guarda de segurança (Cn); b) identificar as responsabilidades da guarda de segurança (Cn); c) identificar o elemento mais importante da guarda de segurança (Cn); d) identificar as particularidades no emprego da guarda de segurança (Cn); e) identificar normas de segurança para utilização do armamento da guarda de segurança (Cn); f) identificar a missão básica do cão de guarda (Cn); e g) identificar o melhor emprego do cão isoladamente, observando suas particularidades (Cn)	01	AE
UNIDADE 19.6: IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE PESSOAL E MATERIAL			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE:			
a) identificar as principais diferenças no controle de identificação (Cp); e b) identificar os cuidados na identificação quanto a quebra de segurança (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
	a) identificar a finalidade de um sistema de identificação e controle de pessoal e material (Cn); b) identificar os tipos de sistemas de identificação (Cn); c) distinguir os diversos sistemas de identificação e suas	01	AE

19.6.1 GENERALIDADES DE IDENTIFICAÇÃO	particularidades (Cp); d) identificar o elo mais vulnerável de um sistema de identificação (Cn); e) identificar os cuidados necessários que podem ser tomados na identificação de visitantes (Cn); e f) identificar os cuidados necessários para a emissão de passes e distintivos (Cn).		
UNIDADE 19.7: MOVIMENTAÇÃO E CONTROLE DE VEÍCULOS E DEFESA IMEDIATA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:-	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) valorizar a importância da identificação das viaturas (Va); b) valorizar as revistas em viaturas de interesse da segurança da unidade (Va); e c) identificar a importância e particularidades na defesa imediata da unidade (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.7.1 CONTROLE DE VEÍCULOS E DEFESA IMEDIATA	a) justificar a importância de identificar os condutores e passageiros das viaturas (Va); b) identificar os equipamentos de segurança necessários para condutores na OM (Cn); c) identificar a importância da revista de veículos de carga na entrada e saída (Ac); d) identificar a importância do plano de defesa (Ac); e) identificar o conteúdo do plano de defesa imediata (Cn); f) descrever a diferença entre pontos vitais e pontos sensíveis (Cp); g) identificar o sistema de três componentes no qual se baseiam as operações de defesa (Cn); e h) identificar os elementos de reação e sua função (Cn).	01	AE
UNIDADE 19.8: GUERRA NUCLEAR, BIOLÓGICA E QUÍMICA			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) descrever os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
19.8.1 CONCEITOS BÁSICOS	a) identificar os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química (Cp).	01	APt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Será dada ênfase ao domínio afetivo com relação ao importante papel do oficial diante das normas de segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- _____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 01- Identificação de Veículos. NOSDE PRO-01. Brasília, 2007.
- _____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 02- Identificação de Pessoal. NOSDE PRO-02. Brasília, 2007.
- _____. BRASIL. Comando-Geral de Operações Aéreas. Norma Operacional do Sistema de Segurança e Defesa PRO 03- Controle de acesso às Instalações. NOSDE PRO-03. Brasília, 2007.
- _____. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Planejamento de Segurança das Instalações. ICA 205-45. Brasília, 2013.
- _____. BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estrutura e Atribuições do Sistema de Segurança e Defesa do Comando da Aeronáutica. NSCA 205-3. Brasília, 2006

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A referida instrução deve ser ministrada no início do curso ou, antes que os alunos passem a concorrer às escalas de serviço armado, neste sentido faz-se necessário como pré-requisito que esta disciplina seja ministrada após os referidos alunos terem conhecimento do ICAER.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: ENGENHARIAS	
DISCIPLINA 20: SEGURANÇA DO TRABALHO			
Carga horária para instrução: 04 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp); b) definir acidente de trabalho sob as visões legal e prevencionista (Cn); c) identificar riscos ocupacionais existentes nos postos de trabalho (Cp); d) diferenciar atos inseguros e condições inseguras (Cp); e) traçar procedimentos de prevenção dos acidentes no ambiente de trabalho (Ap); f) explicar os componentes da estrutura e normas de funcionamento da CIPA e do SESMT no âmbito da FAB e das empresas regidas pela CLT (Cp); h) identificar conceitos sobre segurança do trabalho, previstos na legislação vigente (Cn); i) distinguir os equipamentos de proteção coletiva e individual aplicáveis para cada caso (Cp); j) explicar a filosofia que sustenta a Segurança de Voo, identificando a importância e os mecanismos que desencadeiam as atividades de prevenção e de investigação de acidentes aeronáuticos no Brasil e no mundo (Cp); k) distinguir os riscos associados ao Foreign Objects Damage (F.O.D.) e as medidas para o seu efetivo controle (Cp); l) identificar os riscos impostos às aeronaves pelos pássaros e balões de ar quente não-tripulados e as medidas para o controle dos perigos aviários e baloeiro (Cp); e m) identificar a importância do fator humano na prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 20.1: SEGURANÇA NO TRABALHO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar fatos sobre a segurança do trabalho (Cp).			
SUBUNIDADE	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.1.1	a) identificar fatos sobre as relações do homem com o trabalho (Cp); b) classificar os cinco tipos de riscos ocupacionais (Cp); c) explicar a importância da avaliação do risco laboral para os trabalhadores (Cp); d) descrever desenvolvimento dos programas de controle de riscos laborais (Cn); e) identificar a importância do RELPREV (Cn); f) apontar a Teoria de Heinrich (Cn); g) identificar a forma e o momento para se preencher um Relatório de Prevenção (Cn); e h) identificar o trâmite e o formulário padrão de um Relatório de Prevenção (Cn); i) identificar os risco de processo de trabalho(Cn); j) elaborar um mapeamento dos riscos ambientais, que são sentidos e observados (Ap); e k) identificar a simbologia do mapa de risco (Cn); l) definir o que é acidente de trabalho no conceito legal e no prevencionista (Cn); m) definir tipos de acidente do trabalho, típico e de trajeto (Cn); n) definir o que é acidente com ou sem lesão (Cn); o) definir o que é acidente com ou sem perda de tempo (Cn);	01	AE/ES

	p) identificar os fatores do acidente de trabalho: ato inseguro, condição insegura e fator pessoal de insegurança (Cn); e q) enumerar os passos da metodologia de investigação de acidentes, investigação, fases e fluxograma do acidente (Cn); r) descrever a constituição da CIPA (Cn); s) conceituar a CIPA e sua importância na Empresa (Cn); t) explicar o escopo de atuação da CIPA, nas empresas públicas e privadas (Cp); u) reconhecer os vários riscos ocupacionais nos postos de trabalho (Ap); v) discorrer sobre regras de segurança (Cp); x) definir equipamento de proteção individual (Cn); e y) discutir medidas preventivas no uso de máquinas e equipamentos (Cp).		
UNIDADE 20.2: SISTEMA DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS - SIPAER			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a estrutura básica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.2.1 HISTÓRICO, ESTRUTURA E FILOSOFIA SIPAER	a) identificar o histórico e a estrutura do SIPAER (Cn); e b)descrever a filosofia SIPAER e os fundamentos da prevenção de acidentes aeronáuticos (Cn).	01	AE
UNIDADE 20.3: O CICLO DA PREVENÇÃO			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar o ciclo da prevenção de acidentes (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.3.1 O CICLO DA PREVENÇÃO E FATOR HUMANO	a) identificar a definição de F.O.D. (Cn); b) identificar os dados estatísticos de danos gerados por F.O.D. (Cp); c) identificar como se previne o F.O.D. (Cn); d) identificar a influência do fator humano nos acidentes aeronáuticos (Cn); e e) identificar as responsabilidades do Oficial de Serviço no Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo (PEAA) (Cn).	01	AE/ES
UNIDADE 20.4: OS RISCOS ASSOCIADOS AO F.O.D E AS MEDIDAS PARA SEU EFETIVO CONTROLE			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação:00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) apontar os riscos e prejuízos gerados por F.O.D (Cn).			

SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
20.4.1 RISCOS E MEDIDAS DE CONTROLE	a) identificar a definição de F.O.D. (Cn); b) identificar os dados estatísticos de danos gerados por F.O.D. (Cp); c) identificar como se previne o F.O.D. (Cn); d) identificar os riscos do perigo baloeiro (Cn); e) identificar a evolução do problema (Cn); f) descrever os riscos da prática da soltura de balões não tripulados (Cn); g) apontar as medidas de prevenção à prática da soltura de balões não tripulados (Cn); h) identificar os riscos do perigo aviário (Cn); i) identificar os dados estatísticos de danos gerados por aves (Cp); e j) apontar os métodos de prevenção ao risco (Cn).	01	AE / ES
RECOMENDAÇÃO METODOLÓGICA			
Adotar o método expositivo com apresentação de filmes e estudo de casos.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
CENIPA – A Filosofia SIPAER NSCA 3-1 – Conceituações de Vocábulos, Expressões, Siglas de uso no SIPAER NSCA 3-2 – Estrutura e Atribuições do SIPAER NSCA 3-3 – Prevenção de Acidentes e Incidentes Aeronáuticos NSCA 3-4 – Plano de Emergência Aeronáutica em Aeródromo NSCA 3-10 – Formação e Atualização Técnico-Profissional do Pessoal do SIPAER			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Não há.			

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS E SAÚDE	
DISCIPLINA 21: TREINAMENTO FÍSICO			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) praticar exercícios que desenvolvam as capacidades físicas – força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia visando a preparação para os Restes de Avaliação do Condicionamento Físico (TACF) (Rm).			
UNIDADE DIDÁTICA			
UNIDADE 21.1: TREINAMENTO FÍSICO – ORIENTAÇÕES E PRÁTICA			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 10	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados para preparação física (Cp); e b) praticar os treinamentos previstos específicos para o TACF (Rm).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
21.1.1 PALESTRA	a) valorizar a importância da atividade física (Va); e b) identificar os métodos de Treinamento Físico utilizados como preparação para os Testes Físicos (Cp).	02	AE
21.1.2 TREINAMENTO FÍSICO ESPECÍFICO	a) praticar exercícios preparatórios e específicos programados para os testes físicos (Rm); e b) praticar o condicionamento físico para melhoria das capacidades físicas específicas, visando preparação para os testes físicos (Rm).	43	AP

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

A disciplina Treinamento Físico é integrada com as demais disciplinas do curso. Está dividida em etapas que seguem uma progressão teórica e prática. Após a palestra inicial, serão passadas orientações específicas relativas ao programa de treinamento. Em seguida serão realizadas demonstrações dos exercícios previstos no Plano de Avaliação, de acordo com o padrão exigido. As etapas seguintes serão caracterizadas pela realização de períodos distintos e progressivos de treinamento físico - “adaptação”(aprendizagem motora), “ativação metabólica”(treinamentos de força, velocidade, resistência, etc) e “período pré-teste”.

Esta disciplina deverá ser ministrada três vezes por semana, totalizando quatro horas e vinte minutos de instrução semanal. Esta frequência de treinamento ocorrerá até a data do teste físico final (prova somativa).

Durante as sessões de treinamento físico os alunos praticam exercícios, previstos no planejamento do instrutor, com o objetivo de desenvolver força, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora, velocidade e capacidades aeróbia e anaeróbia.

Para tanto, o programa elaborado pelo instrutor, com vistas ao alcance das valências físicas acima descritas, prevê a execução dos seguintes exercícios constantes da ICA 54-1: extensão de cotovelos com apoio de frente para o solo (flexão e extensão de membros superiores); flexão de quadril com elevação do tronco (flexão do tronco sobre as coxas) e corrida de dois mil e quatrocentos metros.

Tais exercícios são distribuídos nas sessões de treino com variações de intensidade, volume de treinamento, angulação de execução, velocidade, carga de trabalho e tempo de execução dos exercícios. De acordo com tais variações, o aluno será submetido à prática de esforço físico relativo a percentuais de sua performance máxima atingida em teste diagnóstico.

Sendo assim, o aluno poderá executar em um dia de treinamento a corrida de 2.400m; a flexão e extensão de membros superiores e a flexão do tronco sobre as coxas divididas em séries de repetições que variam de 50% a 100% de sua capacidade máxima.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica. Tabela “C” constante do PAVL, para efeito dos índices a serem atingidos ao final do curso.

_____. ICA 54-1, de 19 de janeiro de 2011 - Teste de Avaliação do Condicionamento Físico.

DANTAS, E. H. M. A Prática da Preparação Física. RJ: SHAPE, 1998.

FOX, E. L. et AL. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 4ª ED., Rio de Janeiro: Guanabara - KOOGAN, 1991.

MAUGHAN, R. et AL. Bioquímica do Exercício e do Treinamento. SP: MANOLE, 2000.

MCAROLE, W. D. et AL. Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. RJ: Guanabara, 2003.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. J. ; FOX, S. M. Exercícios na Saúde e na Doença. RJ: MEOSI, 1993.

POWERS, S.; HOWLEY, E. Fisiologia do Exercício: Teoria e Aplicação ao Condicionamento e ao Desempenho. SP: MANOLE, 2000.

PERFIL DE RELACIONAMENTO

A referida instrução deve ser ministrada no decorrer de todo o curso.

CAMPO: MILITAR		ÁREA: CIÊNCIAS MILITARES	
DISCIPLINA 22: MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 05 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) localizar os fundamentos doutrinários que orientam os processos relativos à Mobilização Militar no âmbito do Ministério da Defesa (Cn); b) identificar a base doutrinária para o conhecimento, o planejamento, o preparo e a execução da Mobilização Militar (Cn); c) definir Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn); d) caracterizar o Sistema Nacional de Mobilização – SINAMOB (Cn); e) relacionar Logística Nacional e a Mobilização (Cn); f) caracterizar Mobilização Industrial (Cn); g) definir Sistema de Mobilização Militar – SISMOMIL (Cn);e h) enunciar os conceitos, fundamentos e fases do Planejamento da Mobilização Militar (Cn).			
UNIDADE DIDÁTICA			
UNIDADE 22.1: MOBILIZAÇÃO NACIONAL/ SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO / DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer experiências passadas para estabelecer linhas de pensamento e orientar ações (Cn); e b) conceituar Mobilização Nacional, Sistema Nacional de Mobilização e Desmobilização Nacional (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.1.1 BASE DOUTRINÁRIA	a) extrair conhecimento de conflitos passados e refletir sobre as melhores práticas aprovadas (Cn).	01	AE
22.1.2 MOBILIZAÇÃO NACIONAL, SISTEMA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL	a) conceituar Mobilização Nacional (Cn); b) identificar o Sistema Nacional de Mobilização (Cn); e c) conceituar Desmobilização Nacional (Cn).	01	
UNIDADE 22.2: LOGÍSTICA MILITAR E A MOBILIZAÇÃO MILITAR / MOBILIZAÇÃO INDUSTRIAL			
Carga horária para instrução: 02 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o relacionamento entre a Logística Militar e a Mobilização Militar (Cn); e b) conhecer as características da Mobilização Industrial (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC

22.2.1 CARACTERÍSTICAS	a) conhecer as características de cada qual diante do contexto imposto (Cn); b) identificar características e definir conceitos (Cn); e c) ações impostas quando mobilizado (Cn).	02	AE
UNIDADE 22.3: SISTEMA DE MOBILIZAÇÃO MILITAR / PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO MILITAR			
Carga horária para instrução: 01 tempo		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE: a) conhecer o Sistema de Mobilização Militar (Cn); b) conhecer os níveis de Planejamento da Mobilização Militar (Cn); e c) instruir-se na feitura de Planejamento (Cn).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
22.3.1 SISTEMA E PLANEJAMENTO	a) conhecer sua subordinação, finalidade, seu apoio à decisão (Cn); b) enunciar conceitos, fundamentos e fases da Mobilização Militar (Cn); e c) identificar necessidades em concordância aos diversos níveis (Cn).	01	AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
O instrutor deverá enfatizar os conteúdos aplicáveis à realidade dos militares.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. MANUAL DE MOBILIZAÇÃO MILITAR – MD41-M-02. Ministério da Defesa. Brasília, DF, 2015.
PERFIL DE RELACIONAMENTO
A presente disciplina deverá ser aplicada, de preferência, no final do Estágio.

CAMPO:TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA:CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 23:INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade no contexto da Capelania do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Cp); e b) valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da Capelania do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Va).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 23.1: INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA NO CIAAR			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga Horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar a especialidade no contexto do CIAAR (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
23.1.1 CIAAR	a) compreender as especificidades da especialidade no âmbito da Força Aérea a partir da instrução Técnico-Especializada realizada na Capelania do CIAAR (Cp).	45	POt

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS			
Não há.			
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS			
Não há.			
PERFIL DE RELACIONAMENTO			
Tendo em vista que o EIAC é realizado em conjunto com o EAOEAR e o CAMAR/CADAR/CAFAR, é recomendável que esta atividade de ensino seja realizada no período da Viagem ao DCTA para o EAOEAR e no período do CASOP para o CAMAR/CADAR/CAFAR.			

CAMPO:TÉCNICO-ESPECIALIZADO		ÁREA:CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	
DISCIPLINA 24:ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) conhecer a importância do capelão (Sacerdote Católico Apostólico Romano e Pastor Evangélico) no contexto da Força Aérea (Cn); b) valorizar a importância das atividades específicas a serem desempenhadas pelo capelão no âmbito do Comando da Aeronáutica (Va); e c) identificar os aspectos que dizem respeito à Cúria do Ordinariado Militar, experimentando seu pensar e agir (Cp).			
UNIDADES DIDÁTICAS			
UNIDADE 24.1:ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DA AERONÁUTICA			
Carga horária para instrução: 45 tempos		Carga horária para avaliação: 00	
OBJETIVO ESPECÍFICO DA UNIDADE: a) identificar as atividades específicas da Capelania no Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARA) (Cp).			
SUBUNIDADES	OBJETIVOS OPERACIONALIZADOS	CH	TEC
24.1.1 ESTÁGIO SARA	a) identificar a atuação da Capelania no contexto da Força Aérea a partir do estágio no Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARA) (Cp).	45	Vi/AE

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS	
Os estagiários do EIAC ficarão à disposição exclusiva do Arcebispo do Ordinariado Militar em Brasília.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Não há.	
PERFIL DE RELACIONAMENTO	
Tendo em vista que o EAOAp é realizado em conjunto com o EAOEAR e o CAMAR/CADAR/CAFAR, é recomendável que esta atividade de ensino seja realizada no período do Estágio Técnico-Especializado do EAOEAR (2ª semana do estágio do EAOEAR) e no HCAMP do CAMAR/CADAR/CAFAR. Os estagiários do EAOAp farão estágio no Rio de Janeiro ou em Brasília de acordo com as principais Organizações Militares de cada área de atuação.	

5 DISPOSIÇÕES FINAIS

5.1 Os casos não previstos neste PUD serão resolvidos pelo Comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica.

6 - ÍNDICE

A	
ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	81
ATIVIDADE DE CAMPANHA	85
ATIVIDADE DE INTELIGÊNCIA	27
C	
COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA	21
CONDUTA DO OFICIAL SUBALTERNO.....	61
D	
DOCTRINA BÁSICA DA FORÇA AÉREA	34
E	
ESTRUTURA DAS FORÇAS ARMADAS	36
ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	64
EXERCÍCIOS DE SEGURANÇA	70
ESTÁGIO TÉCNICO-ESPECIALIZADO	106
G	
GESTÃO DE PESSOAS	10
H	
HISTÓRIA DA FORÇA AÉREA	25
I	
INSTRUÇÃO MILITAR BÁSICA	38
INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA	105
L	
LIDERANÇA	13
M	
MOBILIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO MILITAR	103
N	
NOÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA APLICADAS AO COMAER.....	17
O	
ORDEM UNIDA I	75
ORDEM UNIDA II	79
R	
REGULAMENTOS MILITARES	48
S	
SEGURANÇA DO TRABALHO	98
SEGURANÇA MILITAR	93
T	
TREINAMENTO FÍSICO.....	101